

Handwritten signature
A
X

TAVIRAVERDE
EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE
E.M.

Relatório e Contas 2014



Índice

Handwritten signature and initials in blue ink.

Órgãos Sociais	1
Relatório de Gestão	2
1. Enquadramento do ano	3
2. Caracterização de Clientes	4
3. O plano de atividades	6
4. Águas de Abastecimento	10
5. Saneamento	16
6. Recolha de RSU	19
7. Jardins	21
8. Limpeza de Praias	21
9. Limpeza Urbana	23
10. Sistema Gestão da Qualidade	24
11. Atividades de Educação Ambiental	28
12. Recursos Humanos	32
13. Investimento	37
14. Situação económica ou financeira	39
15. Proposta de aplicação de resultados	42
16. Agradecimentos	43
Demonstrações	44
Financeiras	44
Anexo	51
1. Identificação da entidade	51
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	51
3. Principais políticas contabilísticas	52
4. Fluxos de Caixa	58
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	59
6. Partes Relacionadas	59
7. Ativos Intangíveis	61
8. Ativos Fixos Tangíveis	62
9. Locações	64
10. Custos de empréstimos obtidos	65
11. Inventários	66
12. Rêdito	67
13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	67
14. Subsídios do Governo e apoios do Governo	68
15. Acontecimentos após a data do balanço	69
16. Imposto sobre o rendimento	70
17. Instrumentos financeiros	73
18. Divulgações exigidas por diplomas legais	77
19. Outras informações	78
Relatório e Parecer do Fiscal Único	81

Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente:

João Carlos de Almeida Vidal

Secretário:

Maria Virgínia Dias Chaves Ramos Cabrita Silva

Conselho de Administração

Presidente:

Jaime Luís Fernandes Costa

Vogais:

António Manuel Dias Chaves Ramos

João Pedro da Conceição Rodrigues

Revisor Oficial de Contas

Sociedade:

Isabel Paiva, Miguel Galvão e Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Representada por João Miguel Pinto Galvão

Suplente: José Luís Guerreiro Nunes

Handwritten signature
Handwritten signature
Handwritten signature

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Enquadramento do ano

O ano de 2014, em termos operacionais, os objetivos definidos no Plano de Atividades foram, salvo raras exceções, cumpridos.

Há a assinalar o facto de, à semelhança do que aconteceu em 2013, a Taviraverde ter sido galardoada com o prémio "Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano 2014" atribuído pela ERSAR.

Foi, pela primeira vez, atribuído à Empresa o " Selo de Qualidade do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos 2014".

As negociações com a APA (Agencia Portuguesa de Ambiente) e com as AdA (Águas do Algarve) com a finalidade de usar as lagoas de tratamento de águas residuais, desativadas em 2012, como bacias de retenção e tratamento dos picos de caudal de águas residuais provenientes das marés vivas e das águas pluviais, terminaram com a aprovação das pretensões da Taviraverde e, em 2015, já começarão a ser utilizadas para esse fim.

No que respeita a resultados, eles foram afetados pelo facto o novo contrato de manutenção de espaços verdes só ter entrado em vigor e Janeiro de 2015, isto é 3 meses depois de o anterior ter expirado.

Foi continuado o programa de investimento financiado pelo POVT cujo total, nesta 2ª fase, é aproximadamente de 2.700.000€.

Durante o ano de 2014, e pela 1ª vez desde 2007 o consumo médio per capita, total, subiu. Esta subida deveu-se ao aumento dos caudais de rega incluídos no contrato de manutenção de espaços verdes. No entanto o decréscimo de consumos foi bastante menor que nos anos anteriores e, nos consumos não-domésticos, praticamente inexistente. O quadro seguinte mostra a evolução dos consumos em valores absolutos e percentuais.

ANO	CONSUMOS MÉDIOS (m³/mês)			
	TIPOS		Variação Anual	
	CLIENTES TOTAIS	DOMÉSTICOS	CLIENTES TOTAIS	DOMÉSTICOS
2006	9,36	7,20		
2007	9,60	6,50	2,56%	-9,72%
2008	9,40	6,36	-2,08%	-2,15%
2009	9,27	6,23	-1,38%	-2,04%
2010	8,28	5,90	-10,64%	-5,27%
2011	7,84	5,77	-5,35%	-2,23%
2012	7,75	5,55	-1,18%	-3,73%
2013	7,34	5,36	-5,21%	-3,58%
2014	7,39	5,26	0,60%	-1,73%

As receitas totais foram de 8.851.452 €, e a EBITDA foi 1.018.503. O resultado antes de impostos foi de 28.304 €.

Handwritten initials/signature in blue ink.

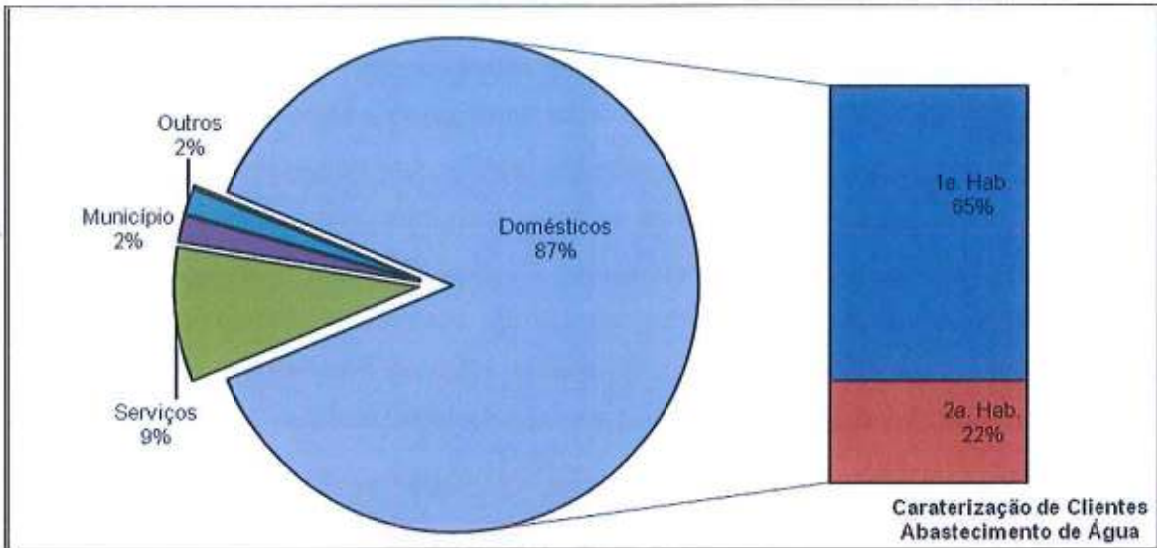
A atualização do tarifário, no valor de 1,05%, teve em consideração a inflação prevista bem como os aumentos que as Águas do Algarve e Algar previram fazer para além da inflação. Os indicadores de ACESSIBILIDADE ECONÓMICA de cada um dos serviços, calculados de acordo com a ERSAR, continuam com a classificação de BONS, com os valores de 0,40%, 0,37%, e 0,36% respetivamente para o abastecimento da água, saneamento e recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU), (esclarece-se que os indicadores de acessibilidade económica do serviço são calculados com base na percentagem do custo de um consumo doméstico médio (10m³/mês) sobre o rendimento médio familiar anual no Concelho, classificando-se de 0 a 0,50% como boa, de 0,50% a 1,0% como mediana e superior a 1,0% como insatisfatória).

No que respeita aos contratos de gestão (contrato de gestão para a manutenção de espaços verdes públicos do concelho de Tavira e contrato de gestão para limpeza de praias), celebrados com o Município, verificou-se que continuam a ser cumpridos.

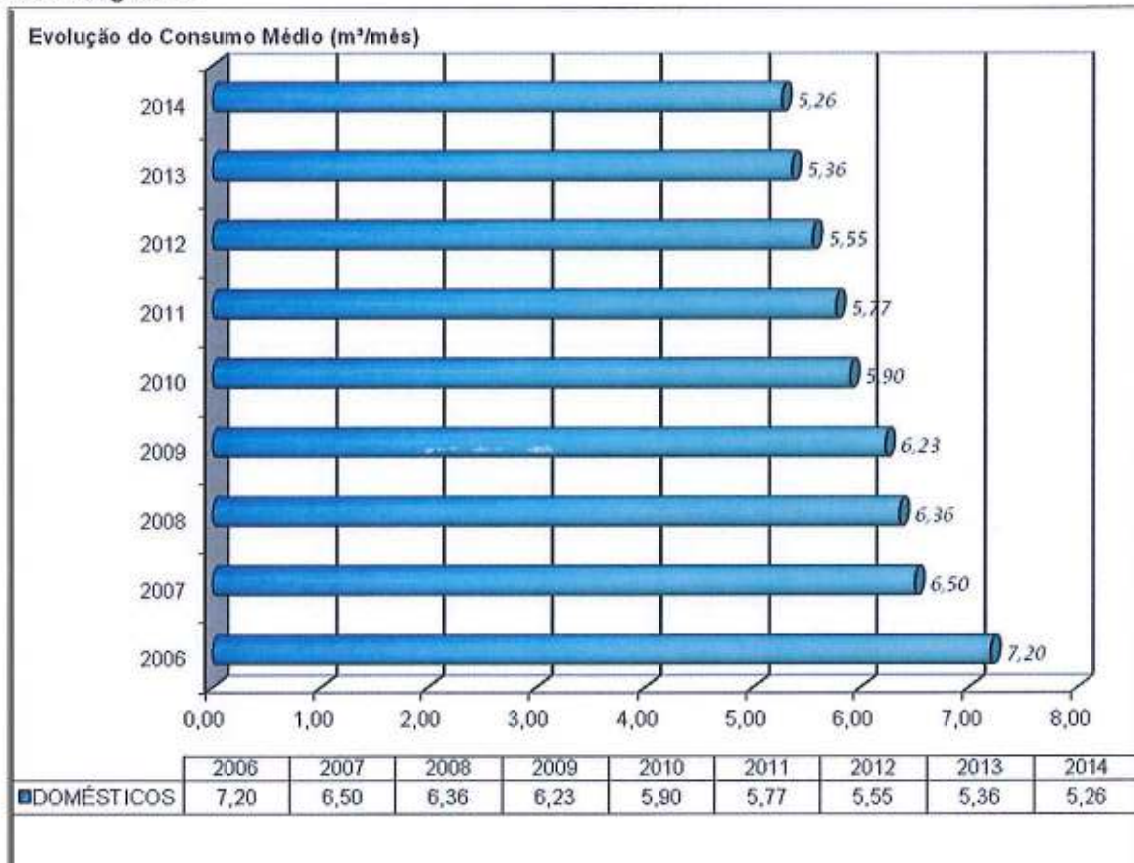
2. Caracterização de Clientes

A caracterização dos clientes da Taviraverde no ano de 2014 é a que se indica nos quadros seguintes:

CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTES	2012			2013			2014		
	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	20.818	1.935.474	84%	21.014	1.851.906	84%	21.323	1.890.336	86%
CLIENTES DOMÉSTICOS	18.278	1.218.382		18.407	1.183.082		18.679	1.179.790	
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	2.215	572.652		2.240	543.368		2.248	569.961	
OUTROS	297	140.446		338	122.404		362	135.444	
PRÓPRIOS	28	3.994		29	3.052		34	5.141	
ÁGUAS RESIDUAIS	18.526	1.494.114	76%	18.644	1.435.229	76%	18.929	1.432.516	78%
CLIENTES DOMÉSTICOS	16.593	1.070.101		16.693	1.038.841		16.980	1.038.391	
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	1.820	372.315		1.827	354.755		1.821	346.791	
OUTROS	113	51.698		124	41.633		128	47.334	
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (T)	15.181 (Ton)		97%	14.830 (Ton)		97%	15.329 (Ton)		97%
FOGOS NO CONCELHO (TOTAL)	25,313 (Censos 2011)								



Os consumos médios, dos clientes domésticos, também continuaram em queda, como se ilustra no quadro seguinte:



3. O plano de atividades

O plano de atividades da empresa no ano de 2014 foi delineado de acordo com os Objetivos Gerais descritos no quadro seguinte.

O quadro descreve o resultado final da atividade obtido através da monitorização periódica do Plano definido. A taxa de cumprimento dos objetivos definidos foi de 81%, tendo os desvios sido analisados e tratados em reuniões mensais de coordenação.

A. Abastecimento de Água				
Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Redução das perdas de água	Controlo de perdas de água	Perdas de Água Totais na Rede	≤18%	15,76%
		Perdas de Água Totais na Rede - em volume	≤100%	80,57%
	Controlo de substituição de contadores	Taxa de substituição de contadores antigos	≥98%	100,00%
	Campanha de detecção de fugas	Taxa de cumprimento da detecção directa - inspeção e correcção de 1 ZMC por semana	≥95%	106,25%
	Controlo da selagem de contadores	Acompanhamento ao plano de selagem de contadores	sem meta	4312
Melhoria da qualidade do serviço e dos indicadores de gestão e produtividade	Controlo da qualidade da água de abastecimento	Taxa de cumprimento dos valores paramétricos de análises obrigatórias - PCQA	≥99%	99,28%
		Taxa de cumprimento dos valores paramétricos do Controlo Operacional	≥95%	99,77%
		Taxa de cumprimento da frequência de análises do PCQA	100%	100,19%
	Controlo do tempo para fornecimento de orçamento de ramais	Taxa de orçamentos entregues dentro do prazo de 3 dias úteis	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo para execução de ramais	Taxa de ramais executados dentro do prazo de 6 dias úteis	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo para colocação de contadores	Taxa de contadores instalados dentro do prazo de 1 dia útil	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo para desligação de contadores	Taxa de contadores desligados dentro do prazo de 1 dia útil	≥95%	99,64%
	Reabilitação dos equipamentos e construção civil das Estações Elevatórias Águas Abastecimento (EEAA)	Taxa de cumprimento do programa estabelecido	≥90%	95,00%
	Manutenção e gestão de equipamentos das ETA e EEAA	Taxa de conformidades das manutenções planeadas nas ETA e EEAA	≥90%	100,00%
	Manutenção e gestão de equipamentos - Válvulas AA	Taxa de conformidades das manutenções planeadas	≥90%	100,00%
	Caracterização das instalações - ETA e EEAA	Elaboração das fichas de caracterização de instalações (ETA e EEAA)	Executar fichas a ≥7 instalações até final ano	100,00%

B. Águas Residuais

Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Melhoria da qualidade do serviço, cumprimento das disposições legais e dos indicadores de gestão e produtividade de ETAR e EEAR	Controlo da qualidade dos efluentes	Taxa de análises laboratoriais conformes com as Licenças de Descarga - ETARs TOTAL	≥95%	88,78%
	Reabilitação dos equipamentos e construção civil das EEAR	Taxa de cumprimento do programa estabelecido	≥90%	100,00%
	Manutenção e gestão de equipamentos das ETAR e EEAR	Taxa de conformidades das manutenções planeadas nas ETAR e EEAR	≥90%	100,00%
	Caracterização das instalações (ETAR e EEAR)	Elaboração das fichas de caracterização de instalações (ETAR e EEAR)	Executar fichas a ≥6 instalações até final ano	100,00%
	Controlo do tempo para fornecimento de orçamento de ramais	Taxa de orçamentos entregues dentro do prazo de 3 dias úteis	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo para execução de ramais	Taxa de ramais executados dentro do prazo de 7 dias úteis	≥95%	100,00%
	Controlo do tempo de reposição de pavimentos (aplicável a águas de abastecimento e águas residuais)	Taxa de pavimentos repostos dentro do prazo de 10 dias úteis após intervenções	≥90%	100,00%
	Controlo de qualidade da reposição de pavimentos	Taxa de pavimentos conformes	≥95%	100,00%
Eliminação das infiltrações nas redes de águas residuais	Controlo de estanquidade de redes de drenagem	Taxa de águas residuais entregues à EG em alta relativamente ao total facturado na área de influência (%)	≤107%	111,98%
Eliminação das infiltrações nas redes de águas residuais	Controlo de estanquidade de redes de drenagem	Quantidade de águas residuais entregues à EG em alta relativamente ao total facturado na área de influência - em volume	≤100%	166,72%
Eliminação das infiltrações nas redes de águas residuais	Controlo sistemático de redes de saneamento	Cumprimento do programa de monitorização ao estado das redes e caixas de visita	≥95%	100,00%
Eliminação das infiltrações nas redes de águas residuais	Controlo sistemático de redes de saneamento	Taxa de execução da reabilitação de caixas de visita programadas	≥95%	100,00%

C. Resíduos Sólidos

Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Melhoria da qualidade do serviço, dos indicadores de gestão e da produtividade	Avaliação do sistema de controlo dos circuitos	Taxa de execução dos circuitos de recolha de RSU	≥90%	101,25%
		Taxa de execução dos circuitos de limpeza urbana	≥90%	100,00%
		Taxa de execução dos circuitos de varredura mecânica	≥90%	119,58%
		Taxa de execução dos circuitos de substituição de contentores lavados	≥90%	116,73%
		Taxa de execução dos circuitos de monos e verdes	≥90%	119,44%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de recolha de RSU	≥90%	100,00%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de limpeza urbana	≥90%	103,70%
		Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de varredura mecânica	≥90%	100,00%
		Conformidade de execução dos circuitos de recolha de RSU	≥90%	100,00%
		Conformidade de execução dos circuitos de limpeza urbana	≥90%	92,53%
		Conformidade de execução dos circuitos de varredura mecânica	≥90%	100,00%

Handwritten signatures and initials in blue ink.

C. Resíduos Sólidos				
Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Melhoria da qualidade do serviço, dos indicadores de gestão e da produtividade	Controlo dos pedidos de recolha de Monos e Verdes	Taxa de pedidos de clientes relativamente ao total recolhido	≥10%	12,76%
	Lavagem de Contentores de Superfície	Frequência de lavagem de contentores	≥7,5 a ≤24	8,17
	Controlo da recolha de recicláveis totais (ALGAR e Taviraverde)	Taxa de recolha de recicláveis (no total) relativamente ao total dos resíduos não recicláveis entregues à ALGAR	≥14%	18,52%
		Aumento da recolha de recicláveis (no total) relativamente ao ano anterior	sem meta	7,85%
	Diminuição da quantidade de resíduos sólidos pagos relativamente ao ano anterior	Taxa de resíduos sólidos pagos relativamente ao ano anterior	≤90,99%	103,36%

D. Jardins				
Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Controlo da execução dos serviços	Monitorização das manutenções de espaços verdes	Conformidade do serviço de acordo com os indicadores de avaliação definidos no contrato-programa	≥95%	98,10%
	Monitorização das manutenções de sistemas de rega	Cumprimento do programa de manutenção de sistemas de rega	≥98%	100,00%

E. Administrativo Comercial e Geral				
Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Melhoria das condições de funcionamento e operacionalidade	Leitura de contadores mensal	Nº de contadores não lidos mensalmente	≤300	135
	Actividade de fiscalização de águas e resíduos	Taxa de cumprimento do programa de fiscalização	≈100%	95,83%
		Taxa de anomalias detectadas pela fiscalização que foram alvo de notificação ao infractor	≈100%	100,00%
	Compilação atempada dos indicadores de desempenho - prazo: até ao dia 4 do mês seguinte ao do período de referência	Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DQS	≥95%	99,60%
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DME	≥95%	100,00%
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DAF	≥95%	64,94%
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DPO	≥95%	94,85%
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DOR	≥95%	100,00%
		Cumprimento do prazo de compilação dos indicadores de desempenho - DRLJ	≥95%	99,09%
	Diminuição dos montantes em dívida pelos clientes e outros devedores	Prazo de realização de cortes de fornecimento de água	Taxa de cortes efectuados dentro do prazo de 30 dias após emissão de listagem de cortes	≥95%
Cálculo mensal da taxa de restabelecimentos realizados			≤1 não conformidade	0
Diminuição do nº de processos de cobrança duvidosa		Taxa de cobrança efectiva dos valores em dívida (inclui a dívida não vencida)	≥85%	99,13%
		Taxa de cobrança efectiva no prazo normal em valor (inclui CMT)	≥85%	79,39%
		Taxa de cobrança efectiva no prazo normal em número de documentos (inclui CMT)	≥85%	95,72%
Taxa de cobrança efectiva fora do prazo normal em valor (inclui CMT)	≥85%	30,21%		

E. Administrativo Comercial e Geral

Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Diminuição dos montantes em dívida pelos clientes e outros devedores	Eficácia dos processos de cobrança duvidosa	Taxa de cobrança efectiva dos processo de injunção em valor	≥5%	94,98%
		Taxa de cobrança efectiva dos processo de injunção em nº de processos	≥5%	46,84%
	Controlo do prazo médio de recebimentos de clientes	Prazo médio de recebimentos de clientes	≤60 dias	27
Melhoria do nível de satisfação do cliente	Redução do tempo de resposta a reclamações	Taxa de reclamações respondidas dentro do prazo de 10 dias úteis	≥95%	96,25%
	Cumprimento dos prazos legais para resposta a reclamações escritas relativas a águas de abastecimento (AA), águas residuais (AR) e resíduos sólidos (RS) (de acordo com especificações da ERSAR)	Taxa de reclamações escritas relativas a AA respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis	= 100%	100,00%
		Taxa de reclamações escritas relativas a AR respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis	= 100%	100,00%
		Taxa de reclamações escritas relativas a RS respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis	= 100%	100,00%
	Aumento do registo dos contactos dos clientes	Nº de clientes com registo de e-mails	≥7.000	10662
	Controlo do nível de Satisfação do Cliente	Nível de Satisfação do Cliente	≥90%	99,35%
Higiene e Segurança no Trabalho	Controlo do cumprimento das normas de segurança (uso de EPIs, EPC, outras)	Nº de NC sobre as normas de segurança implementadas	≤15	13
	Controlo do uso de fardamento	Nº de NC de uso de fardamento	≤15	9
	Limpeza e arrumação dos locais de trabalho	Nº de NC de falta de limpeza e arrumação para cada espaço	≤5	79
	Controlo de Acidentes de Trabalho	Índice de Frequência (avala a frequência com que os AT ocorrem)	<20 (classificação CMS: mto bom)	60
		Índice de Gravidade (avala a gravidade dos AT ocorridos em termos de dias de trabalho perdidos)	<0,5 (classificação CMS: mto bom)	1,47
		Controlo do nº de dias não trabalhados por AT relativamente ao ano anterior	sem meta	-152,45%
Gestão de Recursos Humanos	Realização das Acções de Formação Preconizadas	Cumprimento da taxa mínima legal de formação	≥10%	3%
		Taxa de cumprimento do Plano de Formação	≥95%	72%
	Absentismo	Taxa de Absentismo	sem meta	5,02%
		Taxa de Absentismo sem baixas prolongadas	sem meta	3,27%
		Taxa específica por incapacidade (de curta ou longa duração) devida a doença e acidente	≤3,0%	4,58%
	Controlo de Horas Extraordinárias	Taxa de cumprimento do plano anual de horas extraordinárias	≤100%	92,23%
		Nº de colaboradores que excederam o limite legal de horas extraordinárias	0	0
		Controlo das horas extraordinárias efectuadas na globalidade	≤100%	111,52%
Gestão da documentação e dados	Controlar a documentação	Não utilização de documentos sem codificação	0 NC	0
	Controlar a documentação	Não utilização de documentos obsoletos	0 NC	1
Acompanhamento do SG	Realização das Auditorias preconizadas	Taxa de cumprimento do Programa Anual de Auditorias	≥75%	100,00%
	Conclusão do tratamento de NC e OM nos prazos estipulados	Cumprimento do prazo de conclusão das NC e OM	≥75%	79,17%
Acompanhamento a fornecedores e outros credores	Cumprimento do prazo médio de pagamentos a fornecedores e outros devedores	Prazo médio de pagamentos a fornecedores e outros credores	≤90 dias	106
	Acompanhar o registo do Produto Não Conforme	Registo do Produto Não Conforme	1 NC	0

F. Plano de Obras				
Objectivos Gerais	Objectivos Sectoriais	Indicador	Meta	2014
Cumprimento do plano de obras	Cumprimento das obras e benfeitorias previstas no plano de investimentos anual	Taxa de cumprimento do programa estabelecido (obras em curso)	≥90%	70%

4. Águas de Abastecimento

O quadro seguinte apresenta os principais indicadores deste sector de 2005 a 2014.

ANO	ÁGUAS DE ABASTECIMENTO			
	ÁGUA VENDIDA (m ³)	CUSTO DA ÁGUA VENDIDA (€)	PREÇO MÉDIO DE VENDA (€)	VENDA DE ÁGUA e ALUGUER de CONTADOR (€)
2005	1.820.518	1,37 €	1,07 €	1.936.544 €
2006	1.997.131	1,16 €	1,22 €	2.436.963 €
2007	2.160.158	1,11 €	1,39 €	3.009.284 €
2008	2.167.000	1,24 €	1,35 €	3.304.458 €
2009	2.254.611	1,21 €	1,38 €	3.328.016 €
2010	2.060.683	1,31 €	1,46 €	3.196.648 €
2011	1.957.703	1,36 €	1,39 €	2.716.783 €
2012	1.935.474	1,39 €	1,38 €	2.674.022 €
2013	1.856.688	1,47 €	1,50 €	2.786.088 €
2014	1.890.336	1,38 €	1,59 €	3.016.978 €

Nota: os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005, que dizem respeito ao período de Março a Dezembro.

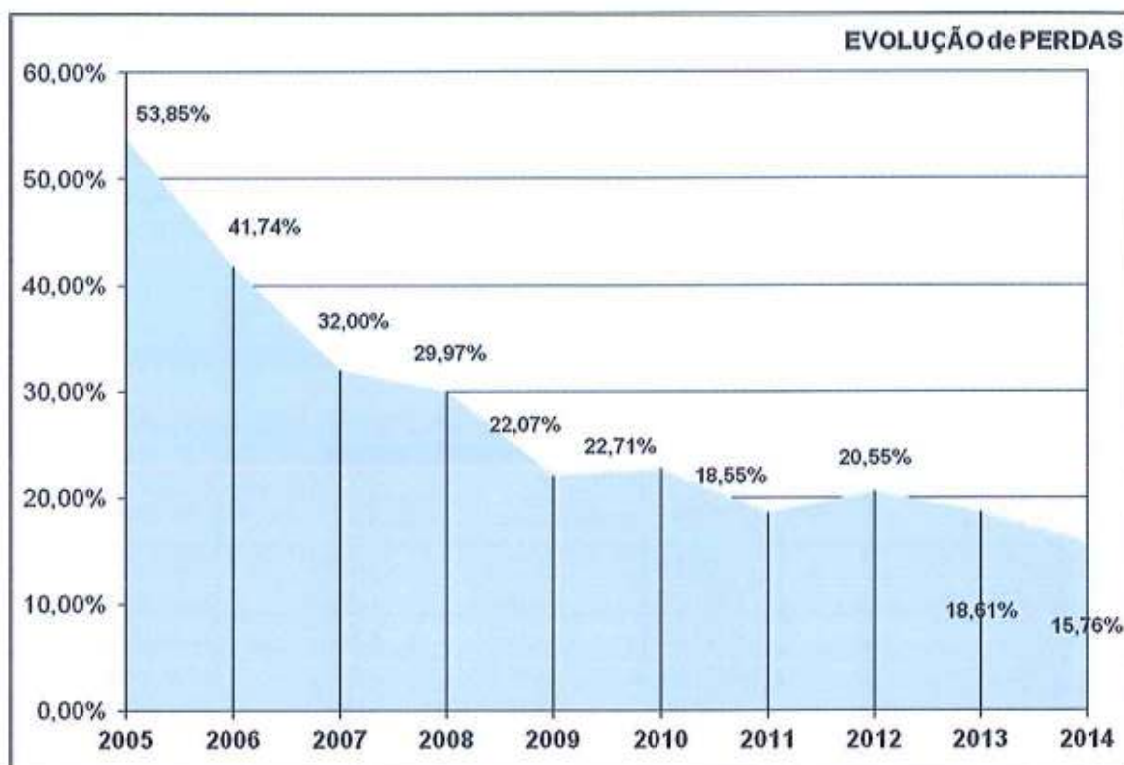
4.1. Programa de controlo de perdas na rede de abastecimento

Este programa, iniciado em 2005, é um dos programas operacionais mais relevantes da atividade da empresa.

Consideramos que tem sido um programa com bastante sucesso já que, no ano anterior ao início de atividade da empresa (2004), as perdas tinham sido de 58%.

Analisando os resultados dos últimos 3 anos parece que a sua manutenção e, eventual melhoria, dependerá, a partir de agora, de investimentos de substituição de condutas, nomeadamente ramais. Para 2014 foi decidido investir, ainda, na melhoria das zonas de medição e controlo da margem direita, limitando a substituição integral de ramais aos que apresentem roturas.

O gráfico seguinte apresenta graficamente a evolução de resultados deste programa:



No ano de 2014 o total da água perdida foi de 354.506m³ (166.604 €). Perderam-se menos 70.351m³ que em 2013 o que corresponde a menos 33.065 €.

4.2. Controlo da Qualidade de Água

O sistema de Gestão da Qualidade da Tavraverde garante o controlo de processos e parâmetros nas fases distribuição da água e de captação e tratamento (onde aplicável).

Para além da água fornecida pela EG em "alta", Águas do Algarve, a Tavraverde possui origens próprias (captações subterrâneas) nas zonas de abastecimento não ligadas ao sistema em alta. Em todas estas origens foram instalados sistemas de tratamento da água, de forma a garantir a sua qualidade ao consumidor final.

● Processo de Monitorização

Anualmente é elaborado um plano de monitorização da qualidade da água, que incide em dois tipos de controlos:

- Controlo legal (PCQA), efetuado diretamente na torneira do consumidor, aprovado pelo ERSAR;
- Controlo operacional ou de vigilância, efetuado às origens de água sujeitas a tratamento.

A Tavraverde cumpriu integralmente ambos os programas de controlo de qualidade da água programados.

● Controlo legal

No ano de 2014, foram efetuadas todas as análises agendadas no PCQA, que foi realizado com periodicidade semanal em 121 pontos de colheita, distribuídos geograficamente por 8 zonas de abastecimento (7 das quais com origens próprias e 1 fornecida pela EG em alta). Relativamente a 2013 foi retirada uma zona de abastecimento (Estorninhos), visto esta estar a ser abastecida por autotanque, pelo que foi incluída na ZA1 (abastecida pela EG em alta).

No total foram efetuadas 1032 análises, observando-se 100% de frequência de realização, tendo ficado cumprido na íntegra o indicador ERSAR para esta matéria.

Relativamente ao cumprimento dos valores paramétricos, verificou-se uma taxa de conformidade de 99,3%, tendo-se registado a ocorrência de 6 incumprimentos, nomeadamente:

- ZA1 - ETA Tavira (*Clostridium perfringens*, *Bactérias coliformes* e *E. coli*)
- ZA4 - Cachopo (*Chumbo* e *Níquel*)
- ZA11 - Morenos (*Bromatos*).

Destes, 2 deles foram atribuídos a erros na amostragem e não à qualidade da água fornecida (ZA1) e 3 foram atribuídos a problemas relacionados com as redes prediais (ZA1 e ZA4); apenas o incumprimento de Bromatos (ZA11) se deveu efetivamente à qualidade da água de origem (contaminação persistente por Bromatos na captação), tendo-se optado pelo recurso a uma origem alternativa e, em simultâneo, à adequação do sistema de tratamento existente à remoção mais eficaz deste composto.

Refira-se ainda que o indicador da ERSAR, "Água Segura" classifica como "boa" uma taxa de conformidade dos valores paramétricos acima dos 99%, pelo que a empresa garante a atribuição do *Selo de Qualidade da Água* também para o próximo ano.

● Controlo operacional ou de vigilância

O Controlo Operacional (CO) foi realizado em todas as Zonas de Abastecimento nomeadamente: Cachopo, Feiteira, Mealha, Carrapateira, Faz Fato, Estorninhos, Bengado, Santa Catarina, Morenos, e também em Zonas cujo abastecimento é fornecido pela Entidade gestora (EG) em alta.

Estes controlos são opcionais e destinam-se, fundamentalmente, à verificação da qualidade da água em pontos estratégicos do abastecimento de água, com uma frequência muito mais apertada que o controlo legalmente requerido. Pretende-se acompanhar mensalmente parâmetros críticos, como o cloro, turvação, ferro, manganês, entre outros.

Nestes COs é feita a monitorização à saída das captações (quando aplicável) e também na rede de abastecimento, o que nos permite averiguar não só a potabilidade da água de origem, como também a eficiência do tratamento efetuado. Sempre que necessário, podem ser feitas análises adicionais às várias etapas dos processos de tratamento.

No decurso do ano foram realizadas um total de 5771 análises (das quais 2873 correspondem à água tratada, ou seja 50%), distribuídas por cada um dos CO com periodicidade mensal, tem-se verificado 99,77% de conformidades dos valores paramétricos legais na água tratada.

Com base nos valores obtidos tanto no controlo legal como no operacional, foi possível concluir que, com exceção de alguns casos pontuais não repetitivos, a qualidade da água distribuída cumpriu as normas de qualidade definidas na legislação portuguesa.

4.3. Zonas de Medição e Controlo (ZMC)

Prosseguiu-se com a instalação de novos equipamentos de medição, monitorização e controlo em novas ZMCs, nomeadamente:

Quinta de Perogil (By-Pass entre a adutora da Cruz do Areal – Perogil e a rede da urbanização)

A execução deste by-pass, a par com a instalação de um novo ponto de medição, monitorização e controlo, permitiu criar uma alternativa gravítica de adução àquele conjunto habitacional, cujo abastecimento dependia até então exclusivamente do sistema de bombagem existente à entrada da urbanização, alimentado a partir do reservatório de Perogil, traduzindo-se numa redução drástica de consumos de energia e na melhoria das condições de abastecimento, com pressões de serviço bem mais uniformes, com muito menores oscilações normalmente associadas aos "para – arranca" característicos dos sistemas de pressurização da rede, para além de garantir a continuidade do abastecimento mesmo em caso de avaria no sistema de bombagem.

Quinta da Barra (ligação à Quinta da Pegada)

Esta ligação, efetuada em Julho de 2014, foi concretizada através de um prolongamento da rede de distribuição da Quinta da Pegada, com cerca de 56 metros de extensão, e a par com a instalação de novo ponto de medição, monitorização e controlo, permitiu simultaneamente que cerca de dois terços dos moradores da Quinta da Barra, que habitam as zonas mais altas da urbanização, desde sempre com problemas relacionados com pressão reduzida na rede de distribuição e que para fazer face a tal situação tinham há muito recorrido à instalação de sistemas individuais de bombagem predial, vissem as condições de abastecimento melhorar substancialmente, prescindindo desde então das instalações prediais.

EEAS de Malhão, Poço das Bruxas, Caldeirinha, Fonte Salgada, Quinta da Pegada, Sinagoga, Monte Agudo e Cumeada

Foram instalados medidores de caudal nas EEAs do Malhão e Poço das Bruxas, para monitorização de consumos e controlo de perdas nas localidades por si servidas.

Em todas as instalações atrás referidas foram entretanto implementados sistemas de alarme para o caso de paragem dos equipamentos de bombagem, permitindo o reconhecimento atempado das situações de avaria que possam surgir e consequentemente possibilitando uma intervenção mais célere por parte dos serviços na respetiva reparação e restabelecimento do abastecimento.

No final do ano, o sistema dispunha de um total de 118 pontos de medição, entre caudalímetros e totalizadores para suporte às atividades de controlo de perdas. Deste conjunto de pontos de medição, 21 estão associados ao sistema de telegestão PEView fornecido pela Macraut e 41 encontram-se associados a loggers com transmissão de dados de caudal e de pressão por GSM ao sistema PMAC PLUS.

O melhoramento progressivo deste controlo tem permitido intensificar a identificação das zonas mais problemáticas e o planeamento e desencadeamento de ações para a diminuição das respetivas perdas.

4.4. Reabilitação de Estações Elevatórias de Águas de Abastecimento (EEAA)

Em 2014 foi continuado o programa de reabilitação das EEAA - Estações Elevatórias de Águas de Abastecimento, concluímos o último troço da ligação do furo do Moinho à ETA de Cachopo, eliminando a ligação provisória e a construção de caseta de apoio à EEAA de Porto Carvalhoso.

No Reservatório do Perogil está a decorrer a impermeabilização da cobertura das duas células, indo-se iniciar a reabilitação da célula esquerda.

Na EEAA do Perogil foram colocados gradeamentos na galeria técnica.

Na ETA da Feiteira foi instalado uma escada fixa com guarda-corpos até ao topo do reservatório, para garantir a segurança dos operacionais.

Foi executada a reabilitação total do Reservatório de Santa Catarina.

Foi decidido pela Administração não avançar com a Reabilitação do Furo TV5 prevendo inserir essa obra nos Apoios Comunitários de 2015.

Handwritten signature and initials in blue ink.



Reservatório Perogil – Impermeabilização



EEAA de Porto Carvalho



Reservatorio Santa Catarina- Reabilitação

5. Saneamento

AS

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector de 2005 a 2014:

ANO	SANEAMENTO						
	CAUDAL TRATADO			CAUDAL COBRADO	CUSTO	PREÇO MÉDIO DE VENDA	RECEITAS TOTAIS
	AdA	Próprios	TOTAL	(M ³)	M ³ COBRADO	(€)	
2005	N/A			1.313.163	0,38 €	0,49 €	646.892 €
2006	1.500.128		1.500.128	1.531.163	0,53 €	0,55 €	844.166 €
2007	506.590	909.956	1.416.546	1.643.548	0,60 €	0,85 €	1.402.966 €
2008	1.062.785	864.924	1.927.709	1.605.261	0,87 €	0,79 €	1.617.015 €
2009	1.232.541	524.388	1.756.929	1.657.754	0,93 €	0,83 €	1.501.598 €
2010	1.544.743	482.766	2.027.509	1.593.027	1,11 €	0,82 €	1.410.598 €
2011	1.264.437	655.833	1.920.270	1.539.385	1,40 €	1,35 €	2.070.843 €
2012	1.527.619	110.513	1.638.132	1.494.114	1,43 €	1,46 €	2.187.788 €
2013	1.511.197	0	1.511.197	1.435.229	1,49€	1,53€	2.197.431 €
2014	1.558.360	0	1.558.360	1.432.516	1,75 €	1,54 €	2.219.449 €

Nota: os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005 que diz respeito ao período de Março a Dezembro.

O preço médio de venda e as receitas totais incluem apenas as tarifas fixas e variáveis.

5.1. Controlo da qualidade dos efluentes

O programa de controlo da qualidade dos efluentes foi efetuado de acordo com as licenças de descargas das ETAR's sob nossa gestão, nomeadamente: Santa Catarina, Bengado, Porto Carvalhoso, Feiteira, Mealha, Carrapateira, Casas de Baixo e Estorninhos.

Das 32 amostragens programadas e efetuadas no decurso do ano, foram analisados os 318 parâmetros obrigatórios (100% de frequência), mais 107 parâmetros adicionais, num total de 425 análises realizadas.

Das análises efetuadas constata-se que 88,8% estavam conformes com os limites estabelecidos nas respetivas licenças de descarga.

Os incumprimentos detetados referem-se à ETAR de Santa Catarina (CQO, SST e CBO₅ – Janeiro 2014 e SST – Agosto 2014), ETAR de Carrapateira (SST e CBO₅ – Julho 2014), ETAR de Bengado (CQO, SST e CBO₅ – Janeiro 2014), ETAR de Mealha (CQO – Outubro 2014) e ETAR de Feiteira (SST – Abril 2014).

Relativamente à ETAR de Santa Catarina, os incumprimentos foram devido a descargas não autorizadas de limpa-fossas nos coletores e também a descargas ilegais provenientes dos lagares de azeite da zona (ambas as situações recorrentes nesta localidade). Continua-se a aguardar a transição da gestão desta ETAR para a EG em alta.

Nas restantes ETAR, a causa dos incumprimentos foi devida na generalidade ao caudal afluente insuficiente, situação que não permite a criação de biomassa suficiente, comprometendo a

capacidade de depuração biológica da instalação; está em curso a instalação de medição de caudal em todas as ETAR de forma a determinar eventuais alterações no esquema de tratamento.

Também se verificou a necessidade de fazer alguns ajustes aos tempos de arejamento, resultando numa melhoria significativa da eficiência do tratamento (refletidas nas análises de fevereiro de 2015).

5.2. Reabilitação de Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR)

Em 2014 foi continuado o programa de reabilitação das EEAR - Estações Elevatórias de Águas Residuais, onde executamos a reabilitação do edifício EEAR Margem do Rio.

Na EEAR Campo da Feira foi restaurada e melhorada a cobertura do poço de bombagem e as tampas de acesso aos poços.

Foi iniciada a obra na EEAR Quinta das Salinas I onde se aumentou o poço de bombagem e a cota desta Elevatória relativamente ao sapal.



EEAR Margem do Rio após a intervenção de reabilitação

5.3. Diminuição das infiltrações nas redes

Em 2014 continuaram-se as atividades que vinham a ser desenvolvidas nos anos anteriores, nomeadamente as seguintes:

- Foram Reparadas 100 caixas de visita das redes de saneamento domésticas, em mau estado de conservação ou com infiltrações de águas existentes nos solos ou águas das marés, principalmente nos coletores principais de Tavira.

- Foi continuada a procura e desativação das ligações de sumidouros e sarjetas, que estavam a descarregar para as caixas de visita dos coletores de A.R. (Águas Residuais) em Tavira, Santa Luzia, Conceição e Cabanas;
- Prosseguiu a procura e corte dos "BY-PASS" detetados entre caixas de visita de A.R. e A.P (Águas Pluviais) em Tavira, Santa Luzia, Santa Catarina, Conceição e Cabanas;
- Foi efetuada a reparação de diversas caixas de ramais com infiltrações assim como a renovação dos respetivos ramais que ligam aos coletores de A.R. em Tavira, Santa Luzia, Conceição e Cabanas.
- Foram reabilitados diversos coletores de saneamento doméstico, que apresentavam grandes infiltrações, nomeadamente na rua Jacques Pessoa e Rua da Liberdade
- Relativamente à Luz de Tavira, verificámos, através de inspeção vídeo efetuada, que os coletores de A.R. das ruas centrais, estão na sua maioria fissurados, colapsados e a necessitar de intervenção de reparação, sendo maioritariamente constituídos em grés.
- No que respeita às infiltrações de águas das marés, podemos afirmar que os coletores com problemas prementes das zonas baixas da Cidade de Tavira, Santa Luzia e Cabanas, foram reabilitados, no entanto, pelo estado avançado de degradação associado a ações de limpeza e manutenção, tendemos para a necessidade de reabilitação dos restantes troços de rede em fibrocimento, o qual será um dos objetivos principais para os próximos anos. Nesta fase, está a fazer-se o levantamento exaustivo de todos os coletores de saneamento doméstico em fibrocimento, com vista a uma futura substituição. A maior percentagem de coletores em fibrocimento encontra-se aplicada na margem esquerda da cidade de Tavira.
- Quanto às infiltrações de águas pluviais, o problema é causado pela inexistência de redes separativas em prédios e habitações isoladas e em urbanizações mais antigas. Parece-nos, portanto, que, sem recurso a descarregadores de tempestade na rede de A. R. domesticas, este problema não terá solução. Também será atividade a desenvolver nos próximos anos.

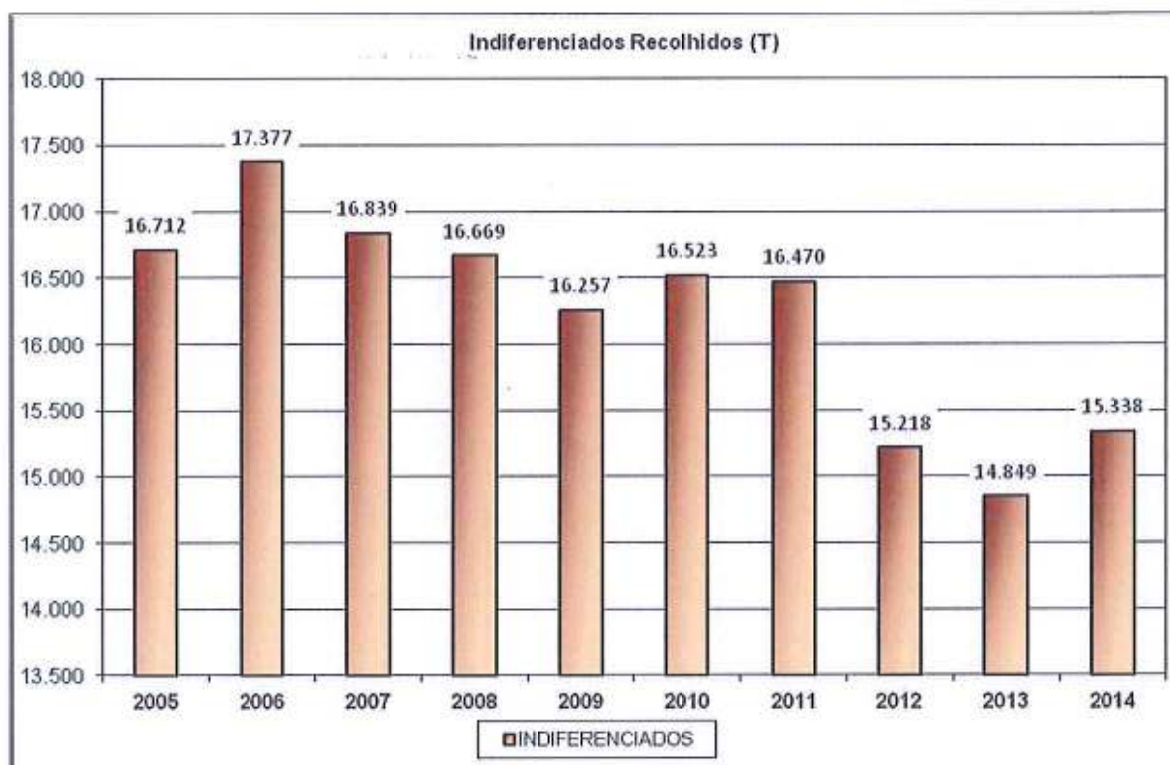
6. Recolha de RSU

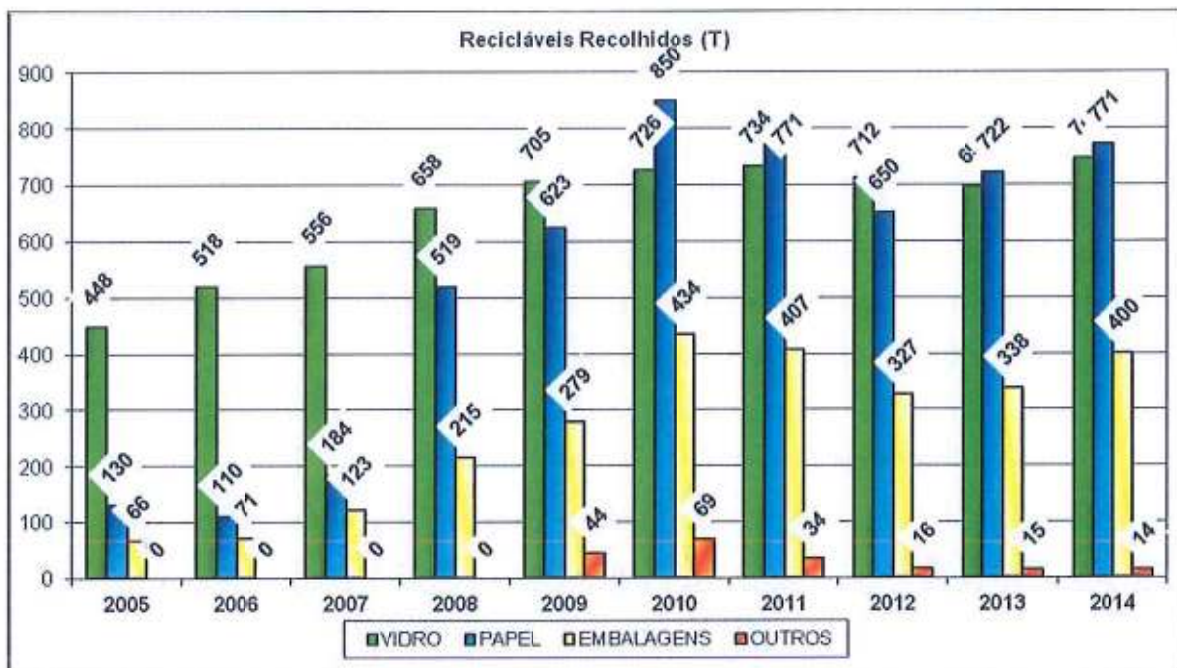
No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector em 2014:

ANO	RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS				
	RSU		CUSTOS (Ton)		RECEITAS TOTAIS
	(Ton)	RECEITA (Ton)	RSU	RECOLHA	TOTAIS
2005	13.369	32,56 €	143,78 €	n.a.	435.936 €
	16.711	30,80 €			514.846 €
2006	17.377	99,49 €	136,17 €	n.a.	1.483.900 €
2007	16.839	117,70 €	160,76 €	n.a.	2.023.742 €
2008	16.669	113,00 €	169,00 €	n.a.	2.360.418 €
2009	16.204	126,00 €	175,00 €	n.a.	2.321.490 €
2010	16.505	129,43 €	167,75 €	n.a.	2.597.418 €
2011	16.439	140,16 €	171,07 €	124,39 €	2.291.439 €
2012	15.181	153,61 €	186,39 €	134,54 €	2.331.953 €
2013	14.849	157,81€	195,06€	140,89€	2.343.276 €
2014	15.329	149,52 €	182,02 €	132,28 €	2 291.928 €

O indicado como receita/ton inclui apenas as tarifas fixas e variáveis.

Nota: os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005 que dizem respeito ao período de Março a Dezembro.





[Handwritten signatures and marks in blue ink]

Nota: Os valores apresentados para o ano 2005 correspondem ao total de toneladas de indiferenciados recolhidos pela Câmara Municipal de Tavira (Janeiro e Fevereiro) e pela Taviraverde (Março a Dezembro).

6.1. Melhoria da qualidade do serviço prestado e lavagem de contentores

Os programas de controlo da qualidade do serviço, com a efetivação de inspeções semanais aleatórias aos diversos circuitos, mantiveram-se durante todo o ano de 2014. Estes programas foram cumpridos a 100% relativamente ao planeado.


Foram lavados em estaleiro cerca de 1100 contentores por mês e foi cumprido o planeamento das lavagens dos marcos de deposição da contentorização enterrada (RSU e Recicláveis) com a periodicidade definida de acordo com a época do ano, ou seja: Janeiro a Abril, Novembro e Dezembro - mensal; Maio, Junho, Setembro e Outubro - 1ª e 3ª semana de cada mês; Julho e Agosto - semanal durante todo o mês.

Foi instalado um equipamento para ajuda na movimentação de contentores para lavagem dos mesmos.





7. Jardins



Esta atividade é desenvolvida no âmbito do contrato programa de espaços verdes celebrado com o Município de Tavira, que foi renovado e atualizado em 2014. A manutenção contratada continua a contemplar 116 espaços verdes, o valor do contrato foi atualizado à taxa de inflação passando para 1.098.716,19€ mais Iva. O contrato terminou em Outubro 2014 e foi aprovado um novo contrato com o valor de 1.260.000 € com Iva não dedutível.

7.1. Tratamento de pragas de plantas e jardins

Foram identificadas diversas pragas em plantas (Árvores, arbustos e herbáceas) em espaços públicos que mereceram a maior atenção com a realização de diversos tratamentos fitossanitários.

Durante algumas épocas do ano, nomeadamente na Primavera /Verão, é frequente surgirem as pragas, principalmente de afídios, ácaros, cochonilhas e processionária, o que provoca algum desconforto na população, nomeadamente ao nível de produção de meladas, provocando sujidade/danos de ruas, viaturas, etc.

Estas pragas são difíceis de controlar, contudo a Taviraverde faz um planeamento de intervenções preventivas para minimizar o problema e evitar a insatisfação dos clientes.

7.2. Praga das palmeiras em Portugal

Esta praga (*Rhynchophorus ferrugineus*) continuou a atacar as palmeiras, tendo levado mesmo à morte e abate de mais 48 palmeiras.

Foi efetuado o planeamento e os respetivos tratamentos (preventivos/curativos), nas palmeiras (34), mais emblemáticas do Concelho.

7.3. Aplicação de produtos fitofarmacêuticos

De acordo com a lei n.º 26/2013, foi constituído o processo de autorização para o exercício da atividade de aplicação terrestre de produtos fitofarmacêuticos em zonas urbanas, zonas de lazer e vias de comunicação.

8. Limpeza de Praias

Os serviços de limpeza do areal, WC públicos, envolventes de praias e estacionamento, acessos/ passadeiras e respetivas envolventes, foram efetuados conforme planeado e previsto no Contrato de Gestão para a limpeza de praias, celebrado entre a Câmara e a Taviraverde, E.M. Este contrato foi renovado para 2015 pelo valor de 281.000 € com Iva não dedutível.

Os serviços de limpeza mecânica do areal foram cumpridos na generalidade com exceção da Terra Estreita, onde a área de areia seca é reduzida, sobretudo nas marés vivas.

A recolha e transporte de resíduos foram efetuados como planeado.

No ano de 2014, o transporte de parte dos recicláveis (Embalagens, Metais e Papel), recolhidos pela Taviraverde continuou a ser feito por uma empresa externa – Ambilinha – a partir do cais de descarga em Tavira para a estação de transferência da Algar por sacos, o que não nos permite quantificar, com rigor, a quantidade em termos de pesagem.

Tanto na Ilha de Tavira como na de Cabanas, foram recolhidos e colocados em locais isolados para posterior trituração (triturador da Câmara), resíduos orgânicos, sobretudo canas e restos de árvores retirados das praias.

Reorganizou-se a rede de ecopontos da ilha, alterando localizações e capacidades de deposição e apoiou-se a introdução de ecopontos na praia da Terra Estreita.

Na praia do Barril, com a nossa colaboração, funcionaram as ilhas ecológicas, com boa adesão dos utentes, assim como a deposição seletiva dos comerciantes.

Na Ilha de Cabanas deu-se continuidade, conjuntamente com o concessionário, ao processo de deposição e recolha de recicláveis instalados em anos anteriores, tendo-se recolhido e transportado alguns recicláveis e estando criadas as condições para, nos próximos anos, o sistema funcionar em pleno.

Para a realização dos trabalhos estiveram afetos 16 funcionários (incluindo o pessoal dos barcos) e 1 encarregado a tempo parcial. A totalidade deste pessoal só esteve em funções a partir de 13-05-2012.

Em termos de equipamentos estiveram envolvidos os seguintes:

- 2 Barcos;
- 1 Camião pesado de tração às quatro rodas;
- 3 Tratores com caixa de carga;
- 1 Trator com máquina de limpeza de praia acoplada;
- 1 Gator;
- 1 Máquina pequena de limpeza de praias;
- 1 Pick up;
- 1 Viatura de recolha de RSU indiferenciados;
- 1 Atrelado de trator;
- 2 Gruas de carga e descarga;
- 1 Soprador para a limpeza de passadeiras.
- 1 Motosserra

Foi dada colaboração, às diferentes ações efetuadas e/ou apoiadas pela Câmara ao longo do ano, no âmbito das bandeiras azuis, às obras efetuadas nas zonas balneares, nomeadamente no Barril, parque de campismo, concessão da Terra Estreita e reparação do cais (IPTM) e apoio no transporte de equipamentos para a ilha de Cabanas.

Deu-se apoio à polícia marítima, em ações de limpeza relacionadas com campismo selvagem e transporte de viaturas.

Fizeram-se trabalhos de poda de pernadas e árvores secas, nomeadamente junto à passadeira principal, parque de merendas, caminhos interiores e zona do nosso estaleiro. Em colaboração com a Câmara, foram retiradas as árvores (acácias) que por efeitos da erosão estavam caídas no rio e efetuada a limpeza num corredor de segurança (10 metros) contra incêndios no perímetro do parque de campismo.

Também foi efetuado ao longo deste ano o transporte de mercadorias para os concessionários.

Neste período foram arrojados 1 Golfinho e 1 Corvina.

Procedeu-se à reparação/manutenção das lajetas que constituem as passadeiras de acesso.

Manteve-se o aluguer de 2 contentores e WC para apoio ao pessoal e arrumo de ferramentas e equipamentos.

O horário de cobertura dos serviços de limpeza na Ilha de Tavira foi alargado até às 20 horas, nos meses de Julho e Agosto (época alta) tendo permitido prestar um melhor serviço.

Foram efetuadas ações de sensibilização ambiental junto dos concessionários, no sentido de realizarem a reciclagem de resíduos.

9. Limpeza Urbana

A limpeza urbana (varredura manual e varredura mecânica) no concelho de Tavira está organizada em 26 circuitos, abrangendo toda a cidade (freguesia de Tavira (Santiago e Santa Maria)), e as freguesias de Santa Luzia, União de Freguesias da Luz de Tavira e Santo Estêvão, Santa Catarina e a União de Freguesias da Conceição e Cabanas, não se realizando apenas na freguesia de Cachopo.

Em 2010 verificou-se ser necessário criar o circuito de verão (zona central da cidade), em virtude de se tratar de uma zona de elevada afluência da população, o que levou a uma maior necessidade na frequência de limpeza, continuando este serviço a ser efetuado durante o ano de 2014.

Durante o ano decorrem algumas Festas/Eventos nas ruas; a Taviraverde garantiu a limpeza nestas ocasiões (passagem de ano, carnaval, festa de verão, chegada das voltas, etc.).

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

O sector de limpeza da Taviraverde ainda é responsável pela limpeza das sarjetas. Anualmente, no início do mês de Setembro, realiza-se este trabalho preventivo, de modo a que, com a chegada das primeiras chuvas não se registem quaisquer problemas, considerando que estamos numa zona de risco permanente de cheias. Este trabalho é efetuado/acompanhado durante todo o período chuvoso.

Esta é uma atividade que tem vindo a aumentar, em virtude da entrega de novos loteamentos, sendo, partir dessa data, necessário incluir o mesmo num circuito da limpeza.

10. Sistema Gestão da Qualidade

A empresa encontra-se no 3º ciclo de Certificação pela norma ISO 9001:2008 – Sistemas de Gestão da Qualidade (certificado nº 2008/CEP-3175), tendo sido concedida a renovação no decurso de 2014.

Está em curso a implementação do sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho, processo que deverá ficar concluído em 2015/2016.

10.1. Auditorias Externas e Internas

A Auditoria de Renovação realizada pela APCER, em Maio de 2014, teve um resultado muito positivo, pelo que foi considerado estarem reunidas as condições necessárias à manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado. Foram constatadas 1 não conformidade, 1 área sensível e 9 oportunidades de melhoria.



Antes desta auditoria de renovação, foi efetuada 1 auditoria interna, de 1 a 2 de Abril de 2014, cujo âmbito foi a verificação da conformidade da documentação e das práticas com a norma de referência, para preparação da revisão do SGQ de 2013. Para esta auditoria, optou-se por uma equipa de auditores externos.

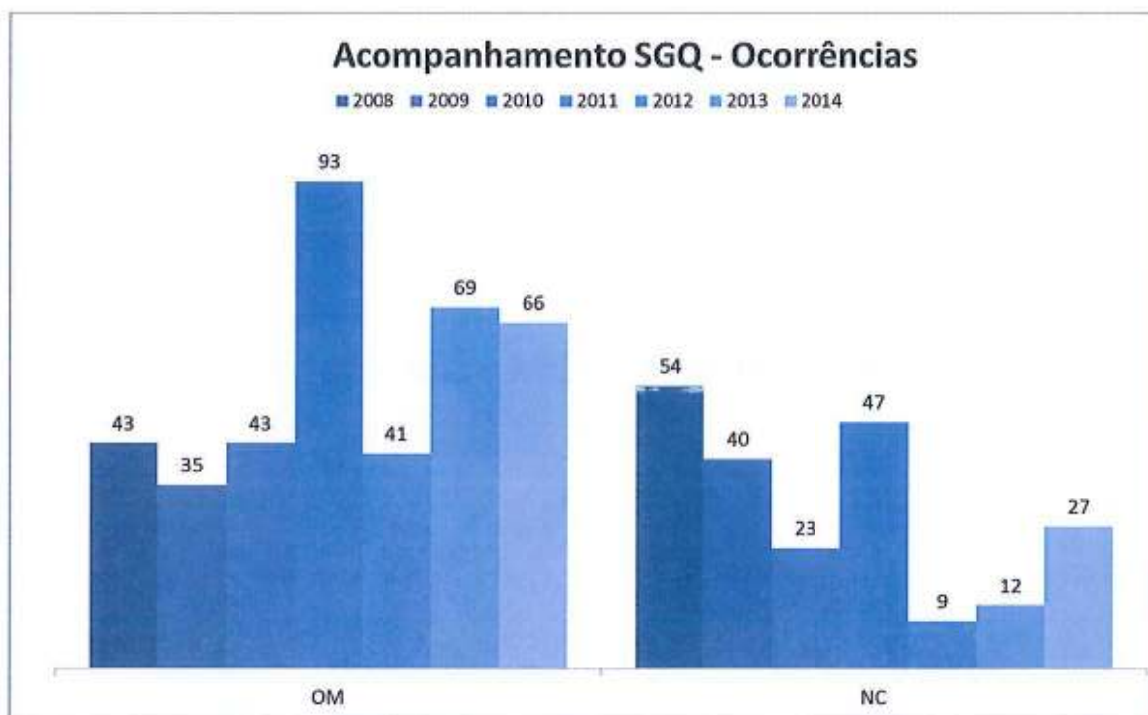
Já no final do ano de 2014, de 11 a 21 de Novembro, foi realizada uma 2ª auditoria interna (com duração de 5 dias e uma equipa de auditores internos), para verificação da conformidade da prática com os procedimentos definidos na documentação em vigor e a norma de referência, com

especial incidência para o controlo de documentos e registos. Esta auditoria pretendia ser inicialmente apenas para verificação da conformidade documental, mas decidiu-se alterar este âmbito para passar a incluir a totalidade do SGQ e assim servir de preparação à Revisão do SGQ do ano de 2014 (que está atualmente em curso). Nesta auditoria, foram constatadas 6 NC e 23 OM.

10.2. Ações de Melhoria

No gráfico seguinte, apresenta-se a evolução das ocorrências, desde a implementação dos SGQ até ao momento. Verifica-se uma ligeira subida do nº de ocorrências em 2014 (especialmente NC), relativamente ao ano anterior, embora pouco relevante.

Destas ocorrências, 59% têm como origem constatações das auditorias, 30% são sugestões ou constatações de colaboradores ou das reuniões de coordenação mensais e as restantes têm como origem a Revisão pela Gestão (9%) e reclamações de clientes (2%).



Relativamente ao tipo de ocorrência, a maioria relaciona-se com a produção e fornecimento do serviço, gestão de recursos e documentação, conforme se constata no gráfico seguinte. As causas destas ocorrências são usualmente atividades mal definidas nos procedimentos ou propostas de melhoria dos mesmos, e que foram alvo de revisão; também o erro humano foi uma causa relevante, assim como as ocorrências externas que influenciaram as atividades da empresa.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



Esta análise será feita com maior detalhe na Revisão do SGQ pela Gestão, que se encontra em curso.

10.3. Reclamações e Sugestões de Clientes

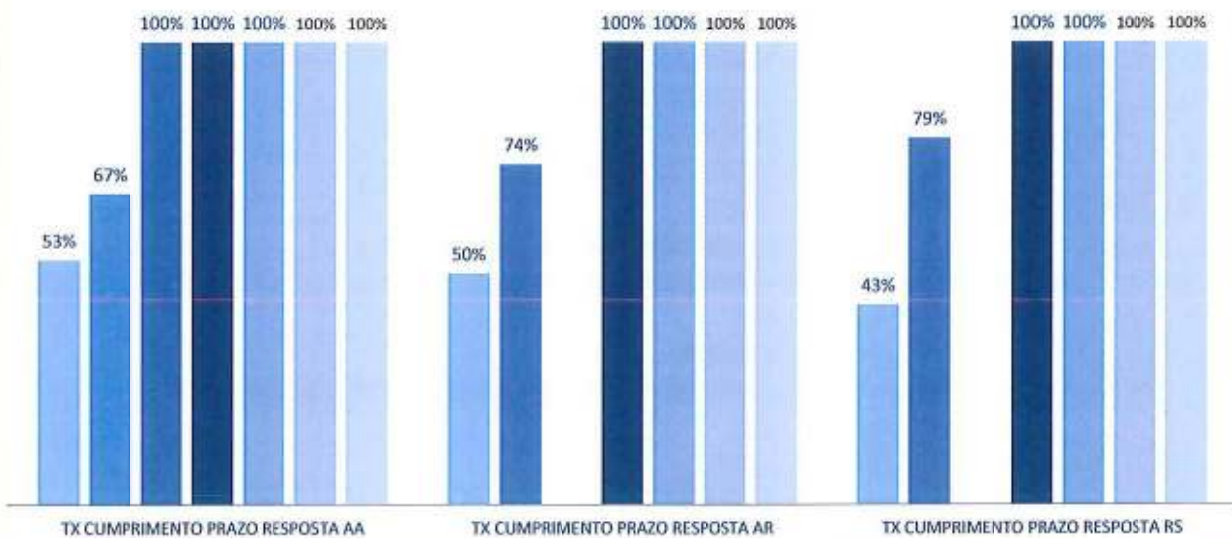
Relativamente às respostas a todas as reclamações em 10 dias úteis (indicador interno) ocorreu uma subida na percentagem global, situando-se nos 96% na globalidade das respostas. As respostas escritas a todas as reclamações escritas mantêm-se nos 100%.

A análise referente ao tipo de reclamações recebidas e a sua afetação aos diferentes departamentos será analisada e discutida na próxima Revisão do Sistema de Gestão. Mantém-se em 2014 o cumprimento integral do prazo legal de respostas escritas a reclamações escritas (indicador ERSAR).

Foi no entanto reportado um erro neste indicador na Ficha da ERSAR relativa à qualidade de serviço de Resíduos, situação que foi reclamada junto daquela entidade.

RECLAMAÇÕES ESCRITAS RESPONDIDAS NO PRAZO LEGAL DE 22 DIAS ÚTEIS

■ Ano 2008 ■ Ano 2009 ■ Ano 2010 ■ Ano 2011 ■ Ano 2012 ■ Ano 2013 ■ 2014



10.4. Avaliação da Satisfação dos Clientes

Verificou-se em 2014 uma taxa de clientes satisfeitos com os serviços da empresa de 99.35%, notando-se uma evolução positiva de 0.75% relativamente ao ano anterior (figura 1).

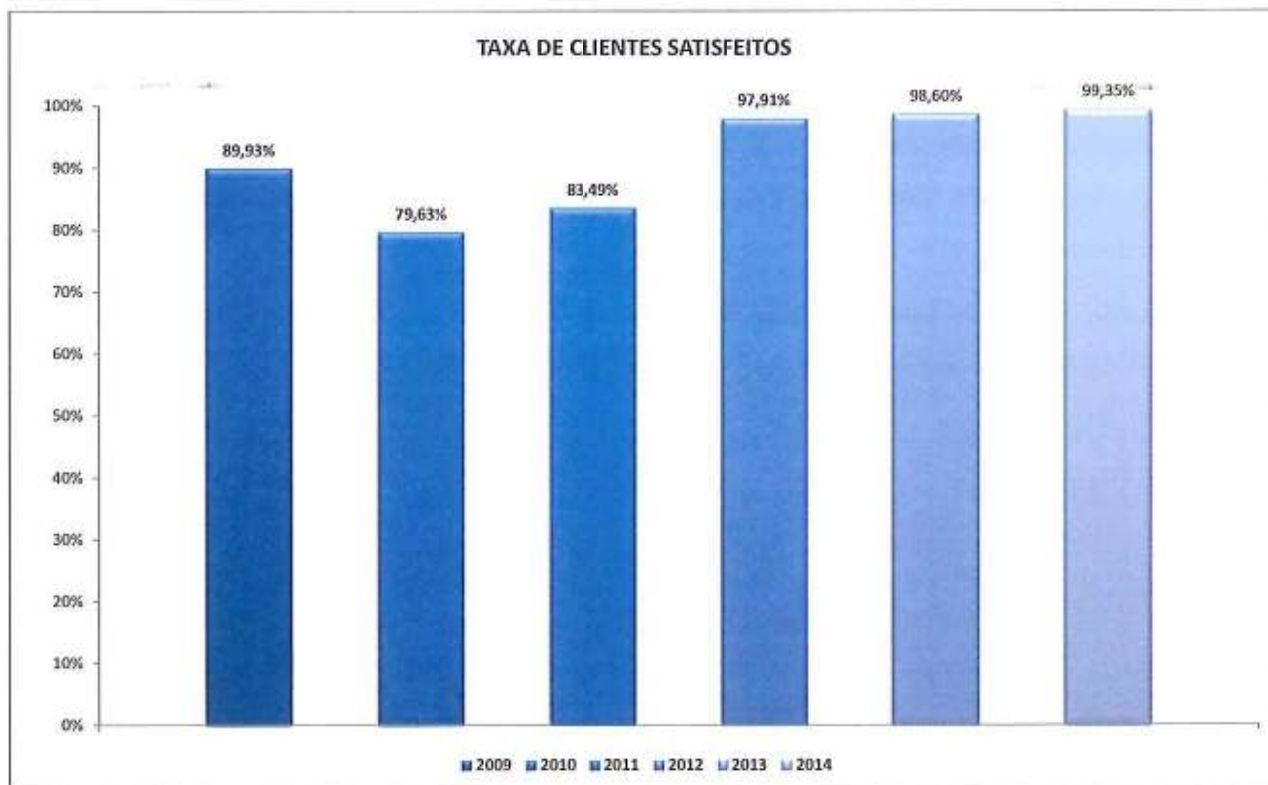


Figura 1 – Comparação da taxa de clientes satisfeitos em 2014 e os anos transatos.

¹ Clientes satisfeitos são os que apresentam pelo menos 50% de respostas positivas (pontuação de 3 a 5) ao inquérito.

Em relação ao valor médio de satisfação (resultado médio de todas as questões), o mesmo situa-se nos 5.76%, valor semelhante aos anos 2012 e 2013 como demonstra a figura 2.

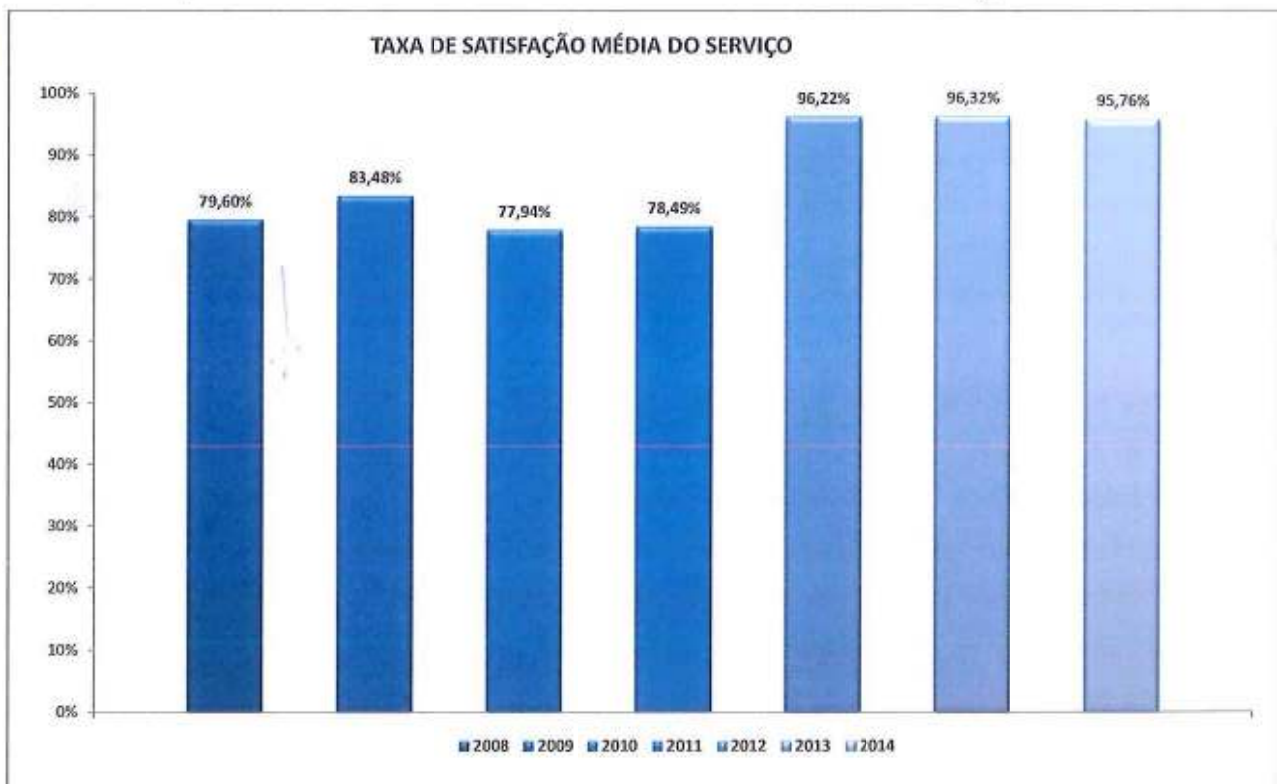


Figura 2 – Comparação da média dos resultados obtidos em 2013 e os anos transatos.

² Valor correspondente à média de resultados da globalidade dos inquéritos, e não inquérito a inquérito como o índice anterior.

Também esta análise será feita com maior detalhe na Revisão do SGQ pela Gestão em curso.

10.5. Avaliação de Fornecedores

O processo de avaliação dos fornecedores, relativamente a 2014, encontra-se a decorrer. No entanto, no registo do produto não conforme, as evidências apontam para um bom desempenho na generalidade dos fornecedores.

11. Atividades de Educação Ambiental

Dia da Criança e do Ambiente – Junho 2014

A Taviraverde colaborou com a Câmara Municipal de Tavira numa atividade de sensibilização ambiental que decorreu de 03 a 05 de Junho (celebração do Dia da Criança e Dia Mundial do Ambiente) e contou com a presença de crianças de todo o concelho.

Realizaram-se várias atividades, como jogos didáticos alusivos ao ambiente e distribuição de folhetos para sensibilização relativamente à reciclagem. No final do evento, todas as crianças receberam um brinde de participação.



19ª Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural - Julho 2014

Mantendo-se a tradição da Taviraverde estar presente em todos os eventos que tenham lugar no Parque de Exposições do concelho, a empresa participou, mais uma vez na Feira de Caça Pesca e do Mundo Rural, com uma exposição alusiva à reciclagem de resíduos.

O tema foi escolhido por se tratar de uma área em que anualmente os caçadores têm contribuído, através de campanhas de limpeza de matas e zonas rurais.

A exposição foi completada com a distribuição de folhetos explicativos do destino a dar a cada fileira dos diversos recicláveis, o que foi bem acolhido por todos os que visitaram o stand.

Também se disponibilizou um ponto de água da torneira, para todos os visitantes da Feira, promovendo-se desta forma o seu consumo.



Feira de S. Francisco – Outubro 2014

A empresa esteve também presente na Feira de São Francisco, com 2 campanhas de divulgação: uma promovendo o consumo de água da torneira e outra divulgando a qualidade da água fornecida pela empresa.

Esta feira tem usualmente uma grande afluência de visitantes, o que permite uma boa divulgação destas campanhas e da própria imagem institucional da empresa.



Vila Natal – Dezembro 2014

A Taviraverde participou também na 2ª edição do evento Vila Natal, organizado pela Junta de Freguesia de Santa Luzia que decorreu entre 19 e 21 de Dezembro de 2014, com a exposição "Só é Lixo se Quiseres", tendo sido distribuída informação acerca do destino a dar a cada um dos resíduos. Foram também distribuídos folhetos de uma campanha de sensibilização para o consumo de água da torneira.



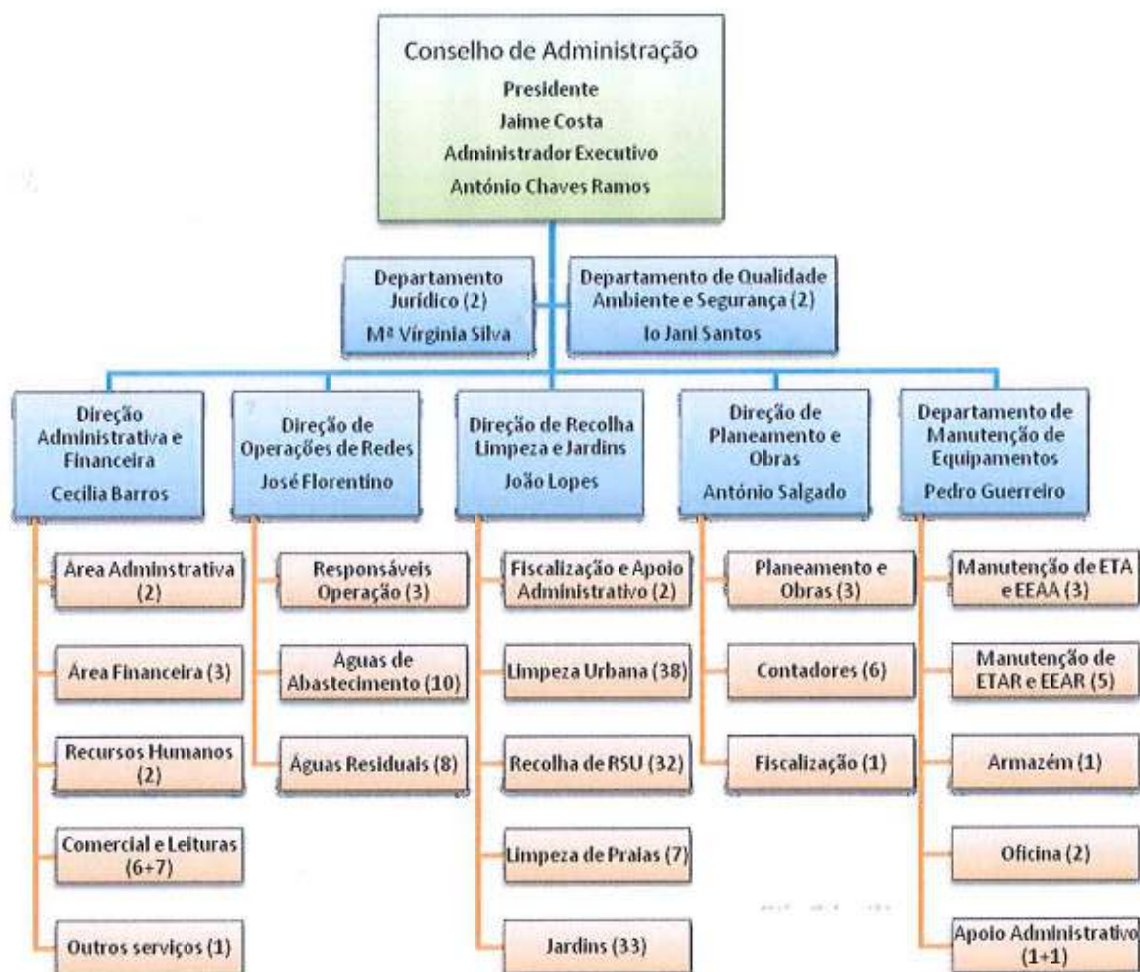
Outras ações decorridas em 2014:

Para além das ações descritas acima foram ainda realizadas outras pequenas ações de sensibilização ambiental, nomeadamente na Escola Básica de Cabanas de Tavira e colaboração em evento organizado pelo Jardim Escola João de Deus de Tavira.



12. Recursos Humanos

12.1. Organograma funcional



12.2. Quadro de pessoal

O número de colaboradores da Tavraverde, EM, a 31/12/2014 era 188, tal como se pode verificar no gráfico abaixo, verificando-se uma diminuição de 11 trabalhadores relativamente ao período homólogo do ano anterior.

O pessoal da empresa é formado por 37 colaboradores em cedência de interesse público dos quadros do Município e 151 do quadro da Empresa.

Evolução do número total de colaboradores



Através da análise do quadro abaixo, verifica-se que em 2014 a empresa registou 17 entradas de colaboradores, sendo 12 para fazer face ao acréscimo de sazonal da atividade, durante a época balnear, para cumprimento do contrato de gestão de limpeza de praias, 1 para a contabilidade, 1 para a área comercial, 1 para a área da manutenção, 1 por alteração das funções, passando de administrador delegado para diretor de departamento e 1 por cedência de interesse público para ocupar o cargo de presidente da empresa. A empresa também registou 27 saídas de colaboradores, no período em análise, 3 por aposentação, 7 por fim de cedência de interesse público com o Município de Tavira, 1 por rescisão do contrato por parte do trabalhador, 1 por falecimento e 16 por rescisão do contrato a termo por parte da empresa.

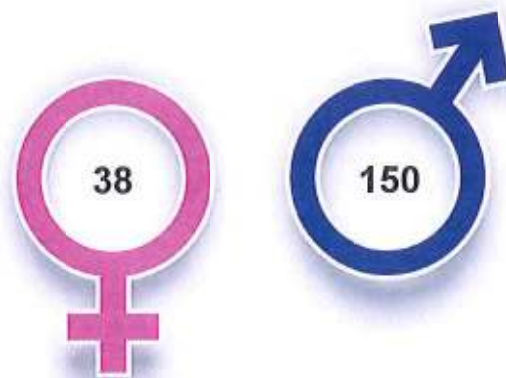
Gestão de pessoal		Administração	Dirigentes	Técnico Superior	Técnico e Operário Qualificado	Operacional	Total
Efetivos a 31/12/2013		2	3	5	37	152	199
Saídas	Rescisão de contrato por parte do funcionário					1	1
	Reforma					3	3
	Fim de contrato				3	13	16
	Fim de cedência de interesse público	1				6	7
	Falecimento					1	1
Subtotal		1	3	5	34	128	171
Entradas	Contrato a termo					12	12
	Contrato sem termo				3		3
	Estagiários						0
	Cedência de interesse público	1	1				2
Efetivos a 31/12/2014		2	4	5	37	140	188

No que diz respeito à escolaridade dos colaboradores da Tavraverde, a maioria, 33%, completou o 1º ciclo do ensino básico, 26% dos colaboradores completaram o 12º ano ou o ensino superior, mas ainda há, no entanto, 6 funcionários que não sabem ler nem escrever.



Quanto à percentagem dos colaboradores da empresa distribuídos por sexo, verificou-se a existência de 80% do sexo masculino e 20% do sexo feminino.

Nº de Colaboradores, por sexo, em dezembro de 2014:



Relativamente à distribuição por faixa etária verificou-se que a faixa que abrangia mais colaboradores é a dos 50 aos 59 anos, com 66 colaboradores.



12.3. Absentismo

Podemos verificar pelo gráfico abaixo, que a taxa de absentismo aumentou significativamente passando de 3,74%, em 2013, para 5,53%, em 2014.



Em 2014 registou-se um aumento de 233% no número de acidentes, passado de 9 para 21 e um aumento de 287% no número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho, passando de 204 dias, em 2013, para 585, em 2014, o que provocou um grande aumento nos índices de frequência e de incidência, como podemos verificar no quadro seguinte:

Período	2012	2013	2014
Índice de frequência	51,42	27,11	59,84
Índice de incidência	89,71	50,48	105,57

12.4. Trabalho suplementar

Em relação ao trabalho suplementar o número de horas efetuadas foi de 4299, aumentando relativamente ao ano anterior. Estavam planeadas, 3199 horas de trabalho suplementar para 2014, para a DRLJ de forma a garantir a execução do trabalho em dias feriados e fins-de-semana na época alta, das quais foram executadas 2951 horas. Também foram registadas 803 horas em trabalho suplementar por situações de emergência, sendo as restantes devido a outras situações imprevistas.

O quadro seguinte demonstra a evolução do trabalho suplementar de 2006 a 2014.

Período	Horas de trabalho suplementar	Média de funcionários	Média por funcionário
31-12-2006	13406	138	97,14
31-12-2007	5643	157	35,94
31-12-2008	5138	171	30,05
31-12-2009	2809	175	16,05
31-12-2010	3417	179	19,09
31-12-2011	3644	180	20,25
31-12-2012	2984	190	15,70
31-12-2013	3499	199	17,58
31-12-2014	4299	188	22,87

12.5. Formação

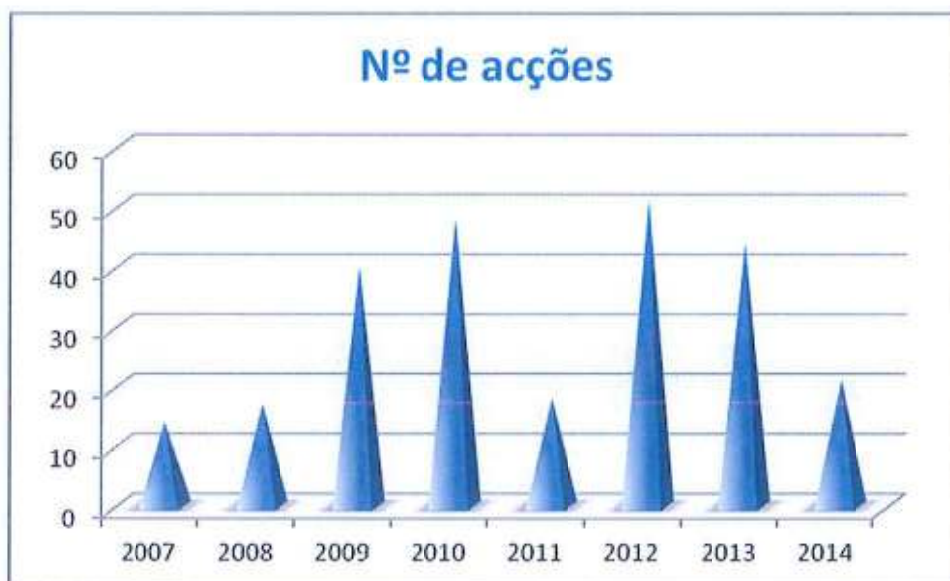
A Taviraverde ao longo dos anos tem feito uma grande aposta na formação profissional para garantir recursos humanos qualificados, motivados, seguros e atualizados.

Assim as ações de formação desenvolvidas visaram, principalmente, a aquisição de competências, a eficiência dos processos administrativos e a diminuição do risco associado à função desempenhada.

As formações visaram a área da higiene e segurança no trabalho, para diminuir os acidentes de trabalho, a área dos recursos humanos para acompanhar a legislação e alterações a nível laboral e na área da informática para que os funcionários dominem os programas, dado que foram feitas alterações e foram introduzidas novas funcionalidades nos programas de gestão de tarefas, gestão documental e gestão dos processos administrativos.

No ano 2014 desenvolveram-se 21 ações de formação, que abrangeram 59 colaboradores (29,65% dos colaboradores) e que no total representam 2727 horas ministradas em horário laboral.

O gráfico seguinte demonstra a evolução do número de ações de formação desde 2007.



12.6. Benefícios sociais

● Oferta de Cabazes de Natal:

- Foram entregues no total 215 cabazes, que correspondem a todos os colaboradores que desempenharam funções na empresa durante o ano 2014.

● Oferta de Natal aos filhos dos colaboradores com idade até 12 anos:

- Foram entregues 111 prendas.

● Seguros de Saúde:

- Abrange 184 funcionários, que representam 98% dos colaboradores da empresa.

● Jantar de Natal

- A empresa organizou um jantar de Natal, ao qual compareceram 72% dos colaboradores.

13. Investimento

A Tavraverde fez um investimento total, no período de 2005-2014, no valor de 17.872.487 €



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Os principais investimentos foram em redes de águas de abastecimento e em redes de águas residuais.

A Taviraverde tem uma candidatura aprovada no POVT no valor de 6.906.003€, no gráfico abaixo podemos verificar os valores recebidos no âmbito da candidatura.



O rácio de rotação do ativo tem subido ao longo do tempo o que significa uma melhor eficiência no aproveitamento dos ativos da empresa.

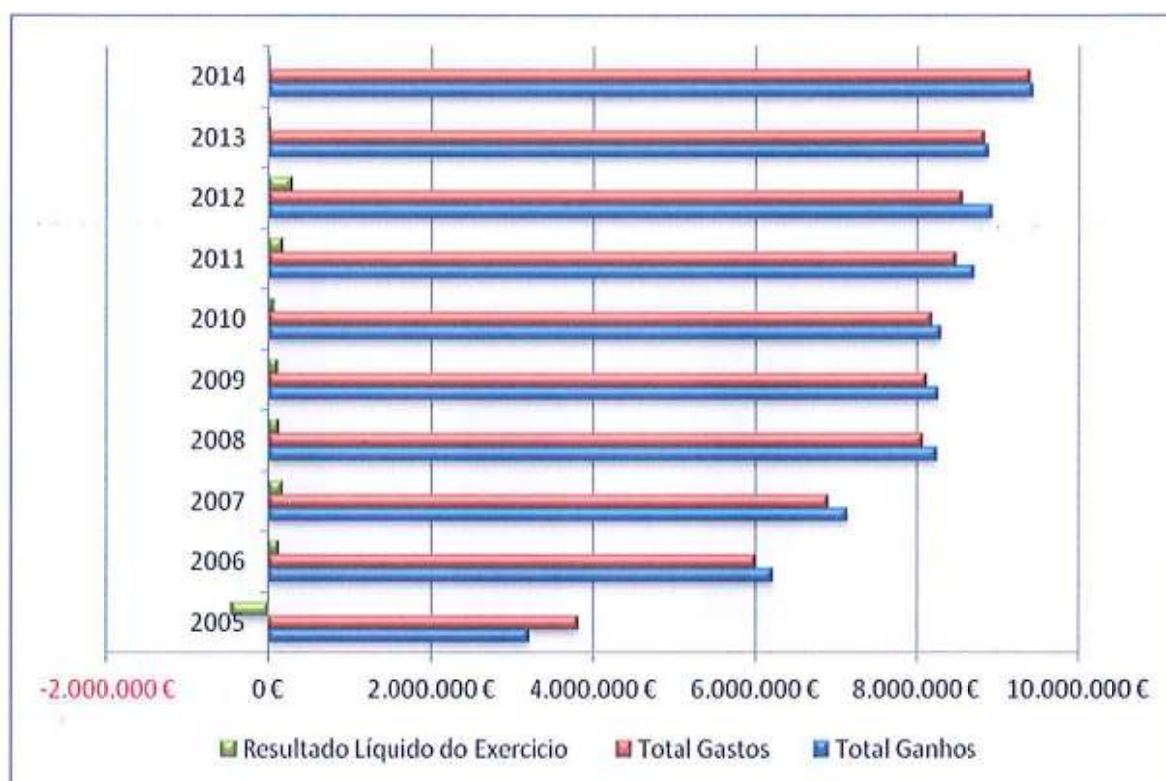
Para que o rácio possa ser comprável com os anos anteriores foi necessário ajustar o valor da prestação de serviços, visto que contabilisticamente, os valores dos contratos de gestão em 2014 foram reclassificados para subsídios à exploração.

Rotação do Ativo	2012	2013	2014
Vendas e Prestação de Serviços	8.636.039,29 €	8.552.910,31 €	7.768.602,27 €
Ativo Total	14.487.200,03 €	14.119.008,61 €	14.728.069,69 €
	0,596	0,606	0,527
Ajustamento das Vendas e Prestação de Serviços	7.387.874,09 €	7.326.705,88 €	7.768.602,27 €
Rácio Ajustado	0,510	0,519	0,527

14. Situação económica ou financeira

A Taviraverde concluiu o exercício de 2014 com um total de rendimentos de 9,43 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo relativamente ao ano anterior, o mesmo se verifica com os gastos, que totalizaram 9,4 milhões de euros, esta situação deve-se, essencialmente, à alteração dos critérios de contabilização (passagem do regime geral para afetação real) devido à reclassificação dos contratos de gestão.

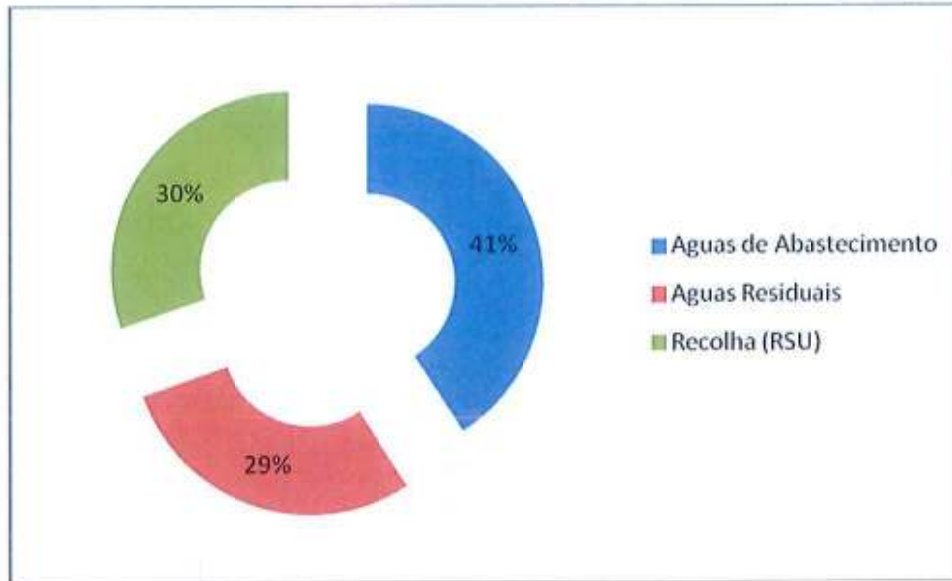
No gráfico seguinte podemos observar a evolução do total dos ganhos, gastos e resultados líquido do exercício desde da constituição da empresa.



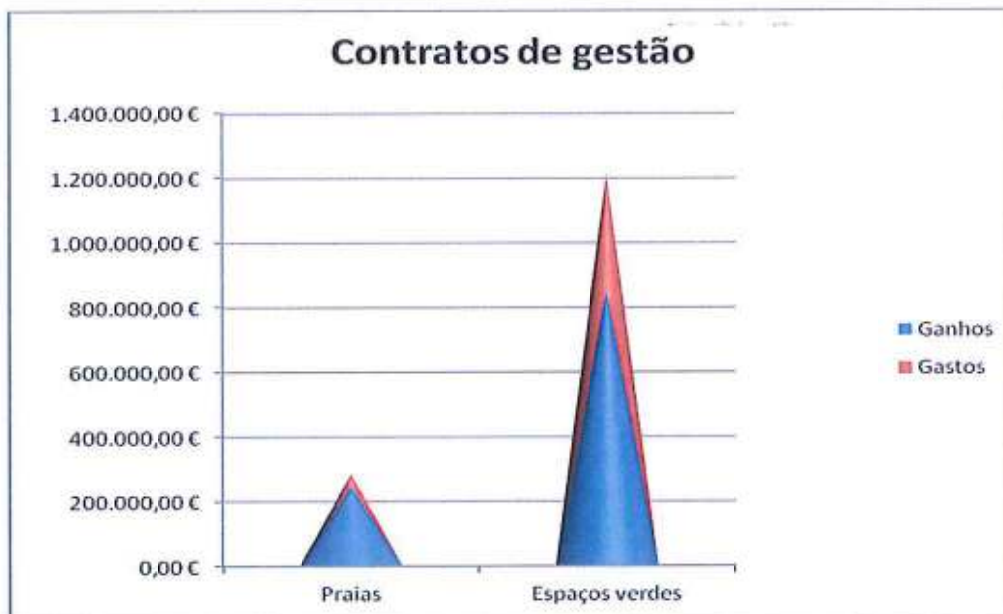
As principais atividades da empresa são: distribuição de água de abastecimento, recolha de águas residuais e a recolha de resíduos sólidos urbanos.

A atividade que mais contribuiu para os rendimentos da empresa foi a distribuição de água de abastecimento. As atividades do saneamento e recolha de resíduos sólidos estão equilibradas no

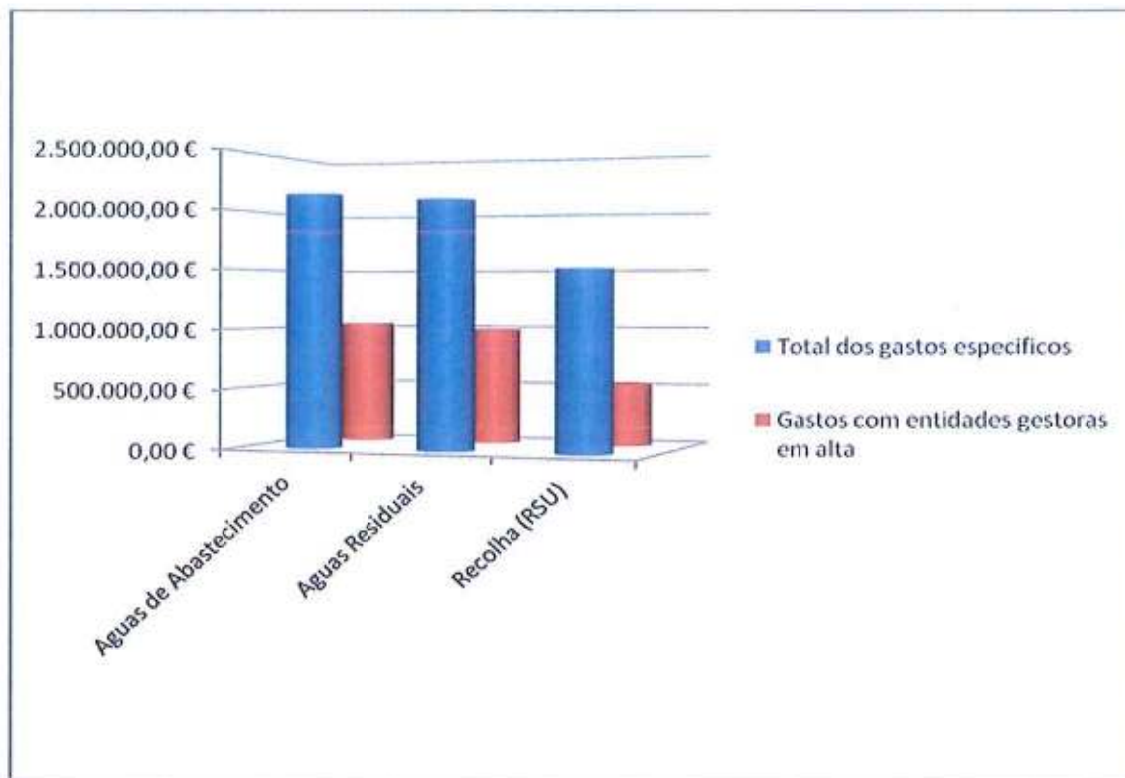
que diz respeito a contribuição de rendimentos da empresa, como podemos verificar, no seguinte gráfico das vendas e prestação de serviço das atividades da empresa.



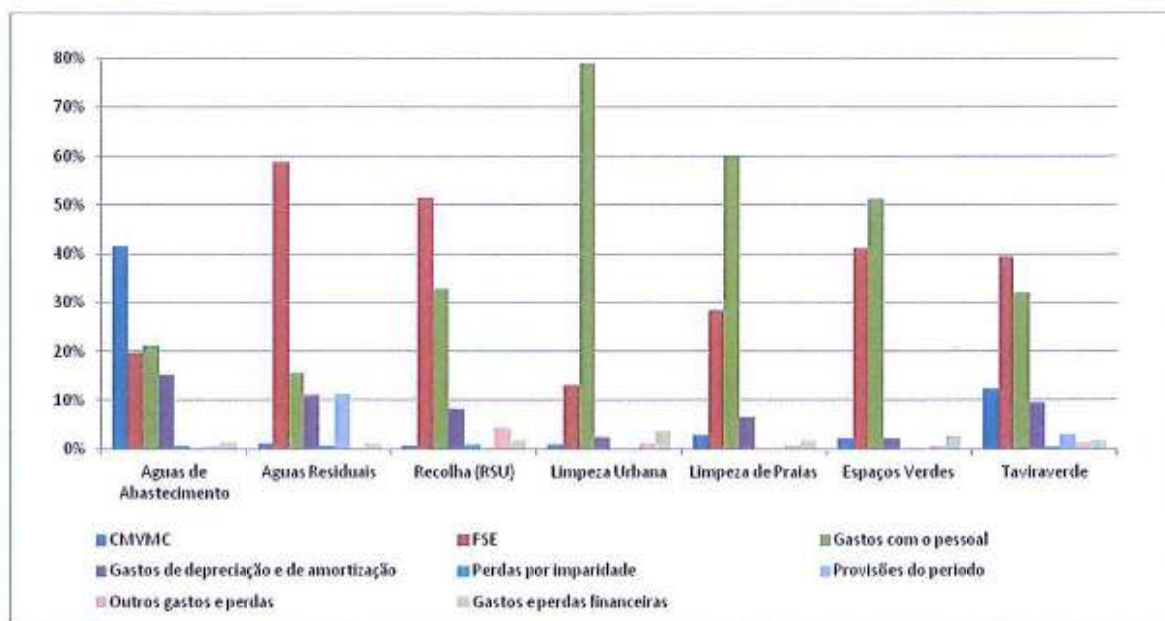
As compensações financeiras dos contratos para limpeza de praias e contrato programa para a gestão e manutenção dos espaços verdes públicos do concelho de Tavira, celebrados com o Município de Tavira, foram contabilizadas em subsídios à exploração, no valor de 1,08 milhões de euros. Estas compensações só cobriram parte dos gastos do serviço (86% no contrato para a limpeza das praias e 70% no contrato dos espaços verdes), tal como se pode verificar no gráfico abaixo:



Os principais gastos nas atividades principais da empresa são os gastos com as entidades gestoras em alta (Águas do Algarve, SA e Algar, SA), que representam 48% dos gastos específicos das águas de abastecimento e da recolha de águas residuais e 35% na recolha de resíduos sólidos urbanos, conforme se pode verificar no gráfico seguinte:



O gráfico abaixo demonstra a contribuição de cada uma das classes de gastos para o total de gastos da atividade.



Em 2014 o valor da tesouraria apresentou um ligeiro decréscimo, como se verifica no gráfico seguinte.



Em 2014 foram efetuadas amortizações de capital no valor de 1,080 mil euros dos empréstimos bancários de médio longo prazo. Também foram efetuados pagamentos de ativos tangíveis no valor de 1,356 mil euros e foram recebidos 1,175 mil euros como subsídios ao investimento do POVT.

Contudo o prazo médio de pagamentos a fornecedores melhorou relativamente ao ano anterior, passando de 134 dias para 106 dias.

Os rácios de estrutura financeira apresentam uma melhoria, devido à diminuição do financiamento bancário de medio longo prazo.

O rácio de liquidez geral sofreu um agravamento devido ao aumento da dívida a fornecedores e de empréstimos bancários de curto prazo.

	2012	2013	2014
Liquidez Geral	0,65	0,59	0,45
Autonomia Financeira	0,12	0,17	0,22
Endividamento	0,87	0,83	0,78

15. Proposta de aplicação de resultados

As contas, respeitantes ao exercício de 2014, conduziram a um resultado positivo de 3.116,07 € para o qual o Conselho de Administração propõe a transferência para resultados transitados.

16. Agradecimentos

O Conselho de Administração da Taviraverde quer agradecer a todos os que contribuíram para os bons resultados da empresa no ano de 2014, designadamente:

- Aos Clientes;
- Aos Colaboradores;
- Aos Titulares dos Órgãos Sociais;
- Aos Acionistas;
- Aos Fornecedores;
- Aos Bancos;
- Às Entidades Reguladoras

Tavira, 20 de Março de 2015

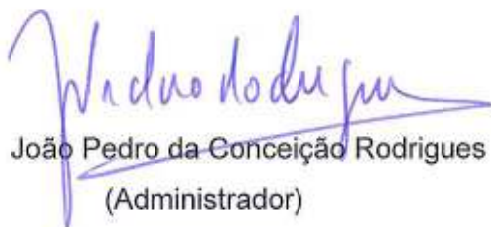
O Conselho de Administração



Jaime Luís Fernandes Costa
(Presidente)



António Manuel Dias Chaves Ramos
(Administrador)



João Pedro da Conceição Rodrigues
(Administrador)

Handwritten marks:
A B
A
X

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.

BALANÇO

PERIODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2014

RUBRICAS	Periodos	
	2014	2013
ACTIVO		
Ativo Não Corrente		
Ativos Fixos Tangíveis	12.823.261,99	12.171.573,56
Propriedades de Investimento		
Goodwill		
Ativos Intangíveis	7.477,21	16.797,61
Ativos Biológicos		
Partes Financeiras - Método da Equivalência Patrimonial		
Partes Financeiras - Outros Métodos		
Acionistas/Sócios		
Outros Ativos Financeiros	812,35	500,00
Ativos por Impostos Diferidos		
	12.831.551,55	12.188.871,17
Ativo Corrente		
Inventários	142.099,73	140.218,54
Ativos Biológicos		
Clientes	721.705,05	721.603,95
Adiantamentos a Fornecedores		
Estado e Outros Entes Públicos	113.333,16	146.329,86
Acionistas/Sócios		
Outras Contas a Receber	92.543,62	111.245,17
Deferimentos	145.385,98	140.510,74
Ativos Financeiros detidos para negociação		
Outros Ativos Financeiros		
Ativos Não Correntes Detidos Para Venda		
Caixa e Depósitos Bancários	681.450,60	750.229,18
	1.896.518,14	2.010.137,44
TOTAL DO ACTIVO	14.728.069,69	14.199.008,61

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital Realizado	50.000,00	50.000,00
Ações (quotas) Próprias		
Outros Instrumentos de Capital Próprio	246.103,50	246.103,50
Prêmios de Emissão		
Reservas Legais	10.000,00	10.000,00
Outras Reservas		
Resultados Transitados	617.907,94	597.920,72
Ajustamentos em Ativos Financeiros		
Excedentes de Revalorização		
Outras Variações no Capital Próprio	2.366.038,49	1.554.340,63
Resultado Líquido do Exercício	3.116,07	19.987,22
Interesses minoritários		
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3.293.166,00	2.478.352,07
PASSIVO		
Passivo Não Corrente		
Provisões	658.429,27	376.484,70
Financiamentos Obtidos	6.266.010,24	7.187.977,67
Responsabilidades Pós-Emprego		
Passivos por Imposto Diferidos	0,00	464.283,56
Outras Contas a Pagar	299.801,94	308.773,10
	7.224.241,45	8.337.519,03
Passivo Corrente		
Fornecedores	2.148.787,08	2.081.414,06
Adiantamento de Clientes		
Estado e Outros Entes Públicos	99.946,14	120.364,77
Acionistas/Sócios		
Financiamentos Obtidos	380.000,00	461.000,00
Outras Contas a Pagar	1.477.300,32	610.901,27
Diferimentos	104.628,70	109.457,41
Passivos Financeiros detidos para negociação		
Outros Passivos Financeiros		
Passivos Não Correntes Detidos para Venda		
	4.210.662,24	3.383.137,51
TOTAL DO PASSIVO	11.434.903,69	11.720.656,54
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	14.728.069,69	14.199.008,61

Técnica Oficial de Contas

Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa

Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues

TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2014

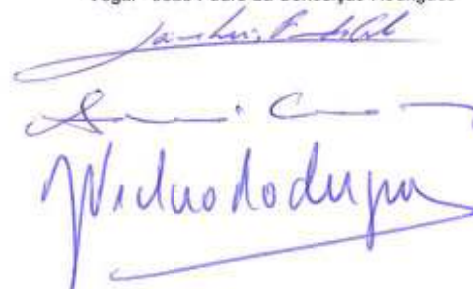
Rendimentos e Gastos	Períodos	
	2014	2013
Vendas e Serviços Prestados	7.768.602,27	8.552.910,31
Subsídios à Exploração	1.126.945,48	57.621,51
Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	0,00	0,00
Variação de Inventários na Produção	0,00	0,00
Trabalhos Para a Própria Empresa	0,00	0,00
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias consumidas	-1.170.164,00	-1.118.177,81
Fornecimentos e Serviços Externos	-3.706.747,09	-3.258.730,95
Gastos com o Pessoal	-3.003.460,55	-3.187.297,81
Ajustamentos de Inventários	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber	226.682,10	-10.781,61
Provisões	-281.944,57	3.066,43
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Aumentos / Reduções de Justo Valor	0,00	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	181.118,39	219.032,03
Outros Gastos e perdas	-122.529,29	-109.735,06
Resultado antes de Depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.018.502,74	1.147.907,04
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações	-901.312,37	-915.270,10
Imparidade de Investimento depreciables/amortizações (perdas/reversões)	0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	117.190,37	232.636,94
Juros e rendimentos similares obtidos	74.823,03	7.537,76
Juros e rendimentos similares Suportados	-163.709,01	-198.243,50
Resultado antes de impostos	28.304,39	41.931,20
Imposto sobre o rendimento do período	-25.188,32	-21.943,98
Resultado Líquido do Exercício	3.116,07	19.987,22

Técnica Oficial de Contas


 Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa
 Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos
 Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues



Entidade: TAVIRVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2014

Euro

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Resultados Transmísseis	Resultado Líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização					
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
7		63.000,00	245.102,50	10.000,00	0,00	0,00	597.320,72	19.387,22	2.478.352,07	0,00	2.478.352,07
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00		0,00
Transferência de resultados de demonstrações financeiras									0,00		0,00
Realização de acordos de revalorização de ativos não tangíveis e intangíveis									0,00		0,00
Excedentes de revalorização de ativos não tangíveis e intangíveis a reconhecer nas demonstrações									0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00		0,00
Outras alterações relacionadas no capital próprio									0,00		0,00
8							19.387,22	-19.387,22	811.697,06		811.697,06
9							19.387,22	-19.387,22	811.697,06		811.697,06
10=8-9		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.116,07	3.116,07		3.116,07
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO											
RESULTADO EXTENSIVO											
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Revalorizações de capital											
Restrições de prêmios de emissão											
Contribuições											
Erros para cobertura de custos											
Outras operações											
APLICACÃO DE RESULTADOS											
Constituição da Reserva legal				2,00					0,00		0,00
Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transmísseis				0,00			0,00	0,00	0,00		0,00
12		63.000,00	245.102,50	10.000,00	0,00	0,00	617.387,54	3.116,07	2.293.165,00	0,00	2.293.165,00
13=7+8+9+11+12											

Técnica Oficial de Contas

Cecília Maria Mendonça Barros

Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa

Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues

João Pedro da Conceição Rodrigues

Entidade: TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2013

Euro

DESCRICAO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Resultados Transfidos	Resultado Líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Abxos e Passivos Financeiros					
1		50.000,00	346.103,50	10.000,00	0,00	0,00	508.813,10	308.888,80	278.163,12	1.091.875,00	0,00	1.091.875,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira solução de novo referencial contábil-étiler								514,16		514,16		514,16
Atribuições de participações contabilísticas												0,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização do abxos face tangíveis e intangíveis								9.699,76		-44.682,88		-44.682,88
Excedentes de revalorização de abxos face tangíveis e intangíveis e respectivas variações								278.648,66	-278.163,12	301.226,78		301.226,78
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								389.021,00	-378.163,12	667.381,66		667.381,66
2												
3												
4=2+3		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	647.413,27	389.021,90	-378.163,12	667.381,66	0,00	667.381,66
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												
RESULTADO EXTENSIVO												
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												
Realizações de capital												
Realizações de prémios de emissão												
Contribuições												
Entradas para cobertura de perdas												
Outras operações												
5												
APLICAÇÃO DE RESULTADOS												
Contribuição da Reserva legal				0,00						0,00		0,00
Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transfidos				0,00				3,00	3,00	0,00		0,00
6												
7=1+2+3+4+5+6		50.000,00	346.103,50	10.000,00	0,00	0,00	1.554.346,63	637.510,72	15.987,22	2.476.352,07	6,00	2.476.352,07

Técnica Oficial de Contas

Cecília Maria Mendonça Barros

Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

Presidente - Jaime Luis Fernandes Costa

Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues

João Pedro da Conceição Rodrigues

TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2014

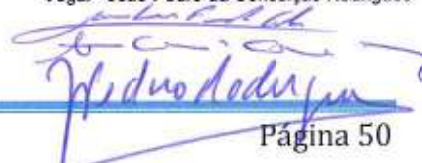
RUBRICAS	Periodos	
	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO		
Recebimentos de Clientes	8.552.213,63	9.278.590,17
Pagamento a Fornecedores	-4.871.063,35	-4.700.856,30
Pagamento ao Pessoal	-2.646.472,86	-2.711.316,73
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	1.034.677,42	1.866.417,14
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	62.157,29	-136.306,42
Outros Recebimentos/Pagamentos	144.805,46	-221.700,05
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	1.241.640,17	1.508.410,57
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	-1.355.561,68	-698.037,74
<i>Ativos intangíveis</i>		
<i>Investimentos financeiro</i>		
<i>Outros Ativos</i>		
Recebimentos respeitantes a:		
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		
<i>Ativos intangíveis</i>		
<i>Investimentos financeiro</i>		
<i>Outros Ativos</i>		
<i>Subsídios ao investimento</i>	1.175.012,11	771.556,95
<i>Juros e rendimentos similares</i>	397,41	269,90
<i>Dividendos</i>		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-180.152,16	73.789,11
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
<i>Financiamentos obtidos</i>	1.118.000,00	386.000,00
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>		
<i>Cobertura de prejuízos</i>		
<i>Doações</i>		
<i>Outras operações de financiamento</i>		
Pagamentos respeitantes a:		
<i>Financiamentos obtidos</i>	-1.964.552,26	-1.447.192,46
<i>Juros e gastos similares</i>	-283.714,33	-260.054,46
<i>Redução de capital e outros instrumentos de capital próprio</i>		
<i>Outras operações de financiamento</i>		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-1.130.266,59	-1.321.246,92
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	-68.778,58	260.952,86
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	750.229,18	489.276,32
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	681.450,60	750.229,18

Técnica Oficial de Contas


Cecília Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

Presidente - Jaime Luís Fernandes Costa
Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos
Vogal - João Pedro da Conceição Rodrigues


João Pedro da Conceição Rodrigues



Anexo

Este documento contém as divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que se aplicam à Empresa, em referência ao exercício de 2014.

1. Identificação da entidade

Designação da sociedade

A empresa foi constituída em 28 de Fevereiro de 2005 com a denominação Tavraverde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.

Sede da empresa

A empresa tem a sua sede na Rua 25 de Abril, nº 1 – R/C Esq., 8800-347 Tavira

Natureza da actividade

A 1 de Março de 2005 a Empresa iniciou a sua actividade de gestão, exploração, manutenção e conservação dos serviços públicos de distribuição de água para consumo público, recolha e rejeição de águas residuais domésticas, recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos e higiene e limpeza pública, manutenção construção e gestão de espaços públicos no Concelho de Tavira.

Designação da empresa-mãe

A Tavraverde - Empresa Municipal de Ambiente E.M. é uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos e é detida em 51% pelo Município de Tavira .

Sede da empresa-mãe

A empresa-mãe tem a sua sede na Praça da República , 8800-951 Tavira.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Sistema de Normalização Contabilística

Em 31 de Dezembro de 2014, a preparação das demonstrações financeiras foi efectuada de acordo o Sistema de Normalização Contabilista (SNC).

Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Handwritten initials and marks:
A B
A
X

Não houve derrogações com vista à imagem verdadeira e apropriada.

Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

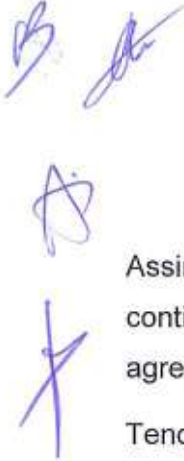
- Existem contas da demonstração de resultados, cujos conteúdos não são comparáveis com os do exercício anterior, nomeadamente a conta de Serviços Prestados, de Subsídios à Exploração, e as contas relativas a gastos gerais de funcionamento (Fornecimentos e serviços externos...). Esta situação resulta da necessidade de dar cumprimento a uma informação vinculativa da Direção dos serviços do IVA onde foram analisados os contratos: contrato de gestão para a manutenção de espaços verdes públicos do concelho de Tavira e contrato programa para a limpeza de praias, celebrado entre a Taviraverde e o Município de Tavira. Esta operação tendo sido enquadrada como uma operação que não confere direito à dedução do IVA obrigou a empresa a utilizar contas de rendimento distintas (de Serviços prestados passou a ser classificada como Subsídios à exploração) e a aplicar o método de afetação real não podendo ser deduzida qualquer parcela do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços que lhe estão associados.
- A Taviraverde suportou os gastos referentes a um período de 3 meses (360 mil euros) decorrentes do procedimento de Manutenção dos espaços verdes cujo contrato programa apenas produziu efeitos a partir da data da aprovação pelo Tribunal de Contas tendo imperativamente sido excluídos do referido contrato as despesas referidas e executadas com data anterior.

Esta situação afetou negativamente os resultados do exercício não se prevendo atualmente qualquer recuperação destes valores.

3. Principais políticas contabilísticas

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou:

- 
- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
 - As NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se a bens de sua propriedade utilizados na produção, prestação de serviços ou no uso administrativo.

Os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e amortizados pelo método duodécimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo tangível (diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

b) Ativos Intangíveis

Os activos intangíveis correspondem aos programas informáticos, com contrato de continuidade, e são registados ao custo de aquisição.

Os contratos de manutenção dos referidos Ativos são contabilizados em gastos no exercício em que ocorrem.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

c) Subsídios ao Investimento

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de ativos tangíveis, estão registados no balanço na rubrica: Outras Variações no capital próprio.

Mensalmente é calculada e transferida para a conta de outros rendimentos e ganhos do exercício, a quota parte do montante do subsídio através do processo da amortização durante a vida útil do activo.

d) Activos e Passivos por Impostos Diferido e Imposto sobre o Rendimento do Período

d.1) Passivos por Impostos Diferidos

Os Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos passivos da Empresa.

Os Passivos por Impostos Diferidos reflectem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A mensuração dos Passivos por Impostos Diferidos:

- É efectuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o activo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço;
- Reflecte as consequências fiscais que se seguem da forma como a Empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.
- O saldo relativo ao Passivo por Impostos diferidos (subsídios ao investimento) não reflecte a nova taxa de IRC aprovada para 2015 (21%). Esta situação traduz-se numa sobrevalorização do passivo na ordem dos 67 m€, com impacto de igual valor nos capitais próprios ressalvando-se, no entanto, que a situação encontra-se já corrigida em 2015.

d.2) Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa.

A empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 23 %.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras.



e) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Como método de custeio das saídas adoptou-se o custo médio ponderado.

f) Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas pelo justo valor da retribuição a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

A imparidade é determinada com base nos critérios económicos tendo em conta a legislação em vigor.

g) Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rúbrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos activos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

h) Caixa e Bancos

Os montantes incluídos na rúbrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;

i) Diferimentos Activos e Passivos

Esta rúbrica reflecte as transacções e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

j) Rúbricas dos Capitais Próprios

j.1) Capital Realizado

O capital social encontra-se totalmente realizado à data das demonstrações financeiras.

j.2) Outros Instrumentos de Capital Próprio

Esta rúbrica inclui Prestações Acessórias que foram efetuadas, em espécie, pelo acionista de direito público, e que ficaram sujeitas ao regime das Prestações Suplementares. De acordo com

este regime, tais prestações não vencem juros (art.º 210 do CSC) e apesar de não terem prazo de reembolso definido (art.º 211 do CSC) só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o total do Capital Próprio não ficar inferior à soma do Capital e da Reserva Legal (art.º 32 do CSC).

j.3) Reservas Legais

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC)

j.4) Resultados Transitados

Esta rúbrica inclui (i) Resultados Transitados apurados de acordo com PCGA anteriores a 2010 e (ii) Ajustamentos efetuados de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

j.5) Outras variações no capital próprio

Esta rúbrica inclui os passivos por impostos diferidos de acordo com a alínea d) e os subsídios do governo de acordo com a alínea c).

k) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo nominal.

Estão registados os Empréstimos bancários e as locações Financeiras.

São também reconhecidos nesta rúbrica os valores das prestações acessórias dos acionistas de direito privado. As prestações acessórias foram reclassificadas do capital próprio para o passivo, de acordo com o artigo 24º dos estatutos da empresa e do art.º 210 do CSC.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

l) Outras Contas a Pagar

As restantes contas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

m) Fornecedores

As contas a pagar são reconhecidas ao custo.

n) Vendas e Prestação de Serviços

As Vendas e as Prestações de Serviços são mensuradas pelo justo valor da retribuição, recebida ou a receber, deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

o) Trabalhos para a própria Entidade

É contabilizada nesta rúbrica a capitalização dos gastos de financiamento ocorridos durante a construção dos ativos.

p) Fornecimento e Serviços Externos

São registados em FSE- Subcontratos todos os custos debitados por terceiros referentes a elaboração dos bens reversíveis.

q) Juros e Gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- o Juros bancários;
- o Juros de financiamentos em locação financeira;
- o Juros de Suprimentos

Os gastos financeiros de financiamentos obtidos relacionados com a elaboração de ativos fixos intangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de elaboração do ativo e é interrompida com o final da execução do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

Outras políticas contabilísticas relevantes

Não existem outras políticas contabilísticas de relevo para além das mencionadas no ponto 3.1.

Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Vidas úteis dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos sectores em que a empresa opera.

Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte:

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

4. Fluxos de Caixa

Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Todos os saldos incluídos em caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso à data das demonstrações.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A rubrica de Caixa e Bancos no Balanço decompõe-se da seguinte forma:

	2014	2013
Caixa	1.750	1.450
Depósitos à Ordem	679.701	748.779
	681.451	750.229

B
A

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

A

Não ocorreram, durante o ano, alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores, conforme o preceituado na NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações de Estimativas e Erros.

6. Partes Relacionadas

Relacionamentos com empresas-mãe

a. Nome da empresa-mãe imediata

Município de Tavira

b. Nome da empresa-mãe controladora final

Município de Tavira

Remunerações do pessoal chave da gestão:

a) Total de remunerações:

b) Total de benefícios de curto prazo dos empregados:

c) Total de benefícios pós-emprego:

d) Total de outros benefícios de longo prazo:

e) Total de benefícios por cessação de emprego:

f) Total de pagamentos com base em ações:

	2014	2013
Total de benefícios de curto prazo dos empregados	98.924,61	94.361,72
Total de benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Total de outros benefícios de longo prazo	0,00	0,00
Total de benefícios de longo prazo	0,00	0,00
Total de benefícios por cessação de emprego	0,00	0,00
Total de pagamentos com base em ações	0,00	0,00
Total de remunerações	98.924,61	94.361,72

Transações entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Partes Relacionadas	Natureza do Relacionamento	
	Serviços que presta/Transações que faz	Serviços que recebe/Transações que recebe
Município Távira	Fornecimento de Águas de Abastecimento, recolha de Águas Residuais e de Resíduos Sólidos Urbanos	Assistência Técnica
	Compensação financeira para a manutenção dos espaços verdes	
	Compensação financeira para a Limpeza das Praias	
	Limpeza de fossa	
	Contratação com/sem colocação de contador	
Outras partes relacionadas		
AGS		Assistência Técnica
		Assessoria - Melhoria eficácia e eficiência na gestão operacional
		Disponibilização de Serviços SIG
		Micro produção de energia
		Atualização de Base dados de Legislação
		Juros Prestações Acessórias
HIDURBE		Assistência Técnica
		Juros Prestações Acessórias

b) *Transações e saldos pendentes:*

i) **Quantia das transações:**

Partes Relacionadas	anos	Vendas / Prestação de serviços	Compra de Bens, Serviços e outros	Subsídios à Exploração
Município Távira	2014	270.289	198.241	1.082.849
	2013	1.592.708	218.034	-
	2012	1.589.593	221.244	-
AGS	2014	-	188.048	-
	2013	-	189.953	-
	2012	-	215.963	-
Hidurbe	2014	-	49.177	-
	2013	-	52.369	-
	2012	-	59.041	-

ii) Quantia dos saldos pendentes:

Partes Relacionadas	anos	Contas a Receber	Contas a Pagar
Município Tavira	2014	55.390	124.859
	2013	328.402	-
	2012	602.079	-
AGS	2014	-	51.200
	2013	-	19.322
	2012	-	15.584
Hidurbe	2014	-	-
	2013	153	-
	2012	-	848

iii) Ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com a quantia dos saldos pendentes:

Não existem quaisquer ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionadas com a quantia de saldos pendentes.

iv) Gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas:

Não existem gastos reconhecidos durante o período respeitantes a dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas.

7. Ativos Intangíveis

No Activo Intangível estão registados os programas informáticos com contratos de continuidade.

Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

Todos os Activos Intangíveis tem vida finita, em primeiro lugar dependem directamente da renovação do contrato de continuidade e em segundo do contrato da empresa, sendo neste caso o prazo máximo de vida útil 20 anos.

b) Métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período

Ver quadro da alínea e) do presente parágrafo.

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída

As amortizações dos Activos Intangíveis estão reflectidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada "Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização".

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações

	01.01.2013	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2013	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2014
Custo											
Programas de Computadores	143.040,46	5.668,16	0,00	0,00	0,00	148.708,62	7.499,59	0,00	0,00	0,00	156.208,21
Em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	143.040,46	5.668,16	0,00	0,00	0,00	148.708,62	7.499,59	0,00	0,00	0,00	156.208,21
Amortizações / Imparidade	103.398,11	28.512,90				131.911,01	16.819,99				148.731,00
	103.398,11	28.512,90	0,00	0,00	0,00	131.911,01	16.819,99	0,00	0,00	0,00	148.731,00
Ativos Intangíveis	39.642,35	-22.844,74	0,00	0,00	0,00	16.797,61	-9.320,40	0,00	0,00	0,00	7.477,21

Descrição, quantia escriturada e período de amortização restante de qualquer ativo intangível individual materialmente relevante para as demonstrações financeiras

Ver quadro da alínea e) do ponto 7.1.

8. Ativos Fixos Tangíveis

Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta;

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas na alínea a) do ponto 3.1.

b) **Métodos de depreciação usados;**

Os métodos de depreciação usados encontram-se descritos na alínea a) do ponto 3.1.

c) **Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;**

As taxas de depreciação usadas encontram-se descritas na alínea a) do ponto 3.1.

d) **Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;**

A quantia escriturada bruta, depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período encontra-se apresentada no Quadro da alínea e) do presente item.

f) **Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.**

	01-01-2013	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31-12-2013	Aquisições	Transferências	Alienações	Abates	31-12-2014
Custo											
Terras e Recursos Naturais	248.942,38	3.000,00				251.942,38	7.000,00				258.942,38
Edifícios e Outras Construções	10.729.512,47	149.769,35	55.455,92			10.934.737,74	84.888,38	871.210,90			11.890.837,02
Equipamento Básico	1.724.287,35	53.556,78			838,50	1.777.005,63	48.236,08	0,00		546,75	1.824.694,96
Equipamento Transporte	1.341.694,74					1.341.694,74	290,00				1.341.984,74
Equipamento Administrativo	361.719,78	24.457,85				386.177,63	48.897,32			1.257,18	431.517,77
Outros Ativos Fixos Tangíveis	159.163,20	11.925,38				171.088,58	25.549,97				196.638,55
Encargos	947.235,60	426.905,09	-55.455,92			1.318.684,77	1.339.552,25	-888.873,89			1.769.363,13
	15.512.555,52	669.614,45	0,00	0,00	838,50	16.181.331,47	1.554.414,00	-17.662,99	0,00	1.803,93	17.716.276,55
Amortizações / Imparidade											
Edifícios e Outras Construções	1.011.763,47	505.117,21				1.516.880,68	539.300,96				2.056.181,64
Equipamento Básico	740.369,96	202.222,66			336,59	942.256,03	204.355,73			336,02	1.146.275,74
Equipamento Transporte	1.023.448,83	111.404,29				1.134.853,12	79.248,04				1.214.101,96
Equipamento Administrativo	247.992,89	46.866,92				294.859,81	40.544,84			897,71	334.306,94
Outros Ativos Fixos Tangíveis	99.761,60	21.146,67				120.908,27	21.242,01				142.150,28
	3.123.336,75	886.757,75	0,00	0,00	336,59	4.009.757,91	884.492,38	0,00	0,00	1.233,73	4.893.016,56
Ativos tangíveis	12.389.218,77	717.143,80	0,00	0,00	501,91	17.171.073,56	769.921,62	-17.662,99	0,00	570,20	12.823.361,89

Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos

Existem dois ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos – Lote para construção do Edifício Sede no valor de 201.400 €, referente ao empréstimo bancário de médio longo prazo na C. C. Agrícola, para aquisição do referido lote, o prédio urbano sob o artigo 3167 para construção do Edifício Sede no valor de 280.000 €, referente ao empréstimo bancário de médio longo prazo no Banco Comercial Português, para aquisição do referido prédio.

A B
A
X

Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

As depreciações não foram incluídas como parte do custo de outros ativos tendo sido integralmente reconhecida em resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Depreciação acumulada no final do período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

9. Locações

Locações financeiras — locatários:

A Tavraverde, à data de 31 de Dezembro de 2014, contabiliza 23 contratos de locação financeira. Estes contratos encontram-se registados no balanço, como activos tangíveis em contrapartida de financiamentos obtidos, pelo valor do bem.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os juros são reconhecidos na demonstração de resultados na rubrica Gastos e Perdas Financeiras.

- a) **Quantia escriturada líquida à data do balanço para cada categoria de ativo**
- b) **Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente**
- c) **Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos**
 - i) Não mais de um ano;
 - ii) Mais de um ano e não mais de cinco anos;
 - iii) Mais do que cinco anos
- d) **Rendas contingentes reconhecidas no resultado do período**
- e) **Descrição geral dos acordos de locação significativos incluindo (pelo menos) o seguinte**
 - i) Base pela qual é determinada a renda contingente a pagar
 - ii) Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento
 - iii) Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação

B
A
A

Contratos	Reza	Data do contrato	Prazo Contrato	Tipo Investimento	valor bem	Amortizações Arrecadas	Valor Contabilístico	Valor em dívida	Receitas Passiv 2014	Opção de Compra	Base de cálculo das rendas
Milennium - CLF nº 400045406	Contentores Enterrados	01-09-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	69.670,00	21.771,86	47.898,14	47.898,14	7.208,86	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400047815	Contentores Enterrados	25-07-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	126.840,00	39.637,50	87.202,50	87.202,50	13.102,21	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400049739	Contentores Enterrados	07-09-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	118.450,00	37.018,46	81.440,54	81.440,54	12.184,84	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400050064	Contentores Enterrados	07-09-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	149.181,00	46.619,10	102.561,90	102.561,90	15.344,97	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400051292	Contentores Enterrados	25-10-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	61.599,00	19.249,68	42.349,32	42.349,32	8.324,04	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400053224	Contentores Enterrados	07-12-2006	120 meses	Edif. e Outras Const.	116.742,00	36.481,82	80.260,08	80.260,08	11.932,39	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400055441	Contentores Enterrados	15-01-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	76.179,00	23.805,93	52.373,07	52.373,07	7.768,58	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400055442	Contentores Enterrados	15-01-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	25.983,00	8.119,68	17.863,32	17.863,32	2.649,73	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400056726	Contentores Enterrados	15-02-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	90.759,00	28.362,18	62.396,82	62.396,82	9.234,72	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400059286	Contentores Enterrados	07-04-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	74.617,00	23.317,79	51.299,21	51.299,21	7.557,95	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400059725	Contentores Enterrados	01-05-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	21.153,00	6.522,21	14.630,79	14.630,79	2.137,82	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400065424	Contentores Enterrados	25-09-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	8.071,00	2.354,06	5.716,94	5.716,94	808,05	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400068288	Contentores Enterrados	15-10-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	40.563,00	11.661,67	28.901,33	28.901,33	4.051,00	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400068289	Contentores Enterrados	15-10-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	14.490,00	4.165,89	10.324,11	10.324,11	1.447,12	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400070322	Contentores Enterrados	15-11-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	11.403,00	3.230,86	8.172,14	8.172,14	1.196,16	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400070342	Contentores Enterrados	15-11-2007	120 meses	Edif. e Outras Const.	42.306,00	11.880,71	30.319,29	30.319,29	4.215,12	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400075474	Contentores Enterrados	01-04-2008	120 meses	Edif. e Outras Const.	34.054,00	8.939,18	25.114,82	25.114,82	3.352,52	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400079507	Contentores Enterrados	19-06-2008	120 meses	Edif. e Outras Const.	25.983,00	6.495,77	19.487,23	19.487,23	2.539,32	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400085188	5. Detecção de Níveis de Esclhecimento dos contentores	01-01-2009	60 meses	Equip. Básico	39.541,38	22.242,03	17.299,35	17.299,35	769,27	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400086068	5. Detecção de Níveis de Esclhecimento dos contentores	25-02-2009	60 meses	Equip. Básico	5.622,22	3.048,73	2.473,49	2.473,49	206,32	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400086431	5. Detecção de Níveis de Esclhecimento dos contentores	07-03-2009	60 meses	Equip. Básico	52.721,84	28.557,68	24.164,16	24.164,16	2.925,23	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400086506	5. Detecção de Níveis de Esclhecimento dos contentores	25-03-2009	60 meses	Equip. Básico	12.885,18	6.979,47	5.905,71	5.905,71	714,03	Sim	Taxa Juro Nominal
Milennium - CLF nº 400094251	Viatura Comercial Ugevo Mercedes-Benz	15-03-2010	60 meses	Equip. Transporte	19.415,31	16.583,91	2.831,40	2.831,40	3.995,38	Sim	Taxa Juro Nominal
					1.238.137,93	417.152,47	820.985,46	820.985,46	121.631,61		

10. Custos de empréstimos obtidos

Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

A política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos encontra-se descrita na alínea k) do ponto 3.1.

Quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período

Durante o período não foram capitalizados custos dos empréstimos.

11. Inventários

Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e respectivas fórmulas de custeio usadas encontram-se descritas na alínea e) do ponto 3.1.

Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas encontram-se no quadro seguinte:

Inventários	2014	2013
Mercadorias	375,97	375,97
Matérias-primas	141.723,76	141.774,67
	142.099,73	142.150,64

Quantia de inventários escriturada pelo justo valor menos os custos de vender (no caso de corretores/ negociantes)

Não aplicável

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

Inventários	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Existências em 01-01-2013	469,97	134.495,04	134.965,01
Compras	1.066.573,48	129.493,84	1.196.067,32
Regularização Existências	-68.754,68	-1.949,20	-70.703,88
Existências em 31-12-2013	375,97	141.774,67	142.150,64
Gasto do Exercício	997.912,80	120.265,01	1.118.177,81
Existências em 01-01-2014	375,97	141.774,67	142.150,64
Compras	1.050.256,47	134.156,05	1.184.412,52
Regularização Existências	-18.977,17	4.677,74	-14.299,43
Existências em 31-12-2014	375,97	141.723,76	142.099,73
Gasto do Exercício	1.031.279,30	138.884,70	1.170.164,00

12. Rédito

Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços encontram-se descritos na alínea n) do ponto 3.1.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

a) Venda de bens

Vendas	2014	2013
Venda de água	2.089.064,80 €	1.754.364,87 €

b) Prestação de serviços

Prestações de Serviços	2014	2013
Águas de Abastecimento	1.077.076,39 €	1.032.615,43 €
Águas Residuais	2.244.967,78 €	2.196.895,46 €
Recolha de Resíduos e Limpeza	2.357.493,30 €	2.342.830,12 €
	5.679.537,47 €	5.572.341,01 €

c) Juros

Juros	2014	2013
Juros Cobrança Fora de prazo	74.254,81 €	7.156,32 €

13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Divulgações para cada classe de previsão:

a) Quantia escriturada no começo e no fim do período:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para processos judiciais em curso	376.484,70 €	281.944,57 €	0,00 €	658.429,27 €

14. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras:

As políticas contabilísticas adotadas para os subsídios do governo encontram-se descritos na alínea c) do ponto 3.1.

Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecido nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Subsídios à exploração atribuídos pelo Município de Tavira, no âmbito dos contratos de gestão de limpeza de praias e contrato programa para a gestão e manutenção dos espaços verdes públicos do concelho de Tavira:

Contratos Programa	2014	2013
Espaços Verdes e Lagos	841.221,63 €	1.098.716,19 €
Limpeza de Praias	241.627,60 €	191.232,36 €
	1.082.849,23 €	1.289.948,55 €

Também foram recebidos subsídios à exploração para a área dos recursos humanos conforme quadros abaixo:

Estágios e Estímulos à Contratação	2014	2013
Instituto de Emprego e Formação Profissional	33.766,35 €	53.389,57 €
	33.766,35 €	53.389,57 €

Formação	2014	2013
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	10.329,90 €	5.231,94 €
	10.329,90 €	5.231,94 €

Subsídios ao investimento em redes de águas de abastecimento e águas residuais:

Obras Financiadas	Programa	Valor da candidatura	Valor 31-12-2013	Valor Recebido em 2014	Valor a 31-12-2014
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio dos Estorninhos	Proalgarve (200-2006)	228.000,00 €	151.620,63 €	0,00 €	151.620,63 €
Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio e Sistema Adutor - Porto Carvalho	Proalgarve (200-2006)	375.340,00 €	241.673,55 €	0,00 €	241.673,55 €
Construção, Ampliação de Redes de Águas de Abastecimento e Águas Residuais	POVT (2007-2013)	6.906.000,00 €	1.737.334,22 €	1.175.012,11 €	2.912.346,33 €



15. Acontecimentos após a data do balanço

Autorização para emissão

- a) **Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou.**

As demonstrações financeiras foram aprovadas a 20 Janeiro de 2015 pelo Conselho de Administração da empresa.

- b) **Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.**

Nos termos do art.º 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

Nos oito dias seguintes à deliberação que mande elaborar novas contas ou reformar as apresentadas, os membros da Administração podem requerer inquérito judicial, em que se decida sobre a reforma das contas apresentadas, a não ser que a reforma deliberada incida sobre juízos para os quais a lei não imponha critérios.

Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações após a data do balanço que originassem atualizações quer das demonstrações financeiras quer das divulgações.

Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Para cada categoria material de tais acontecimentos:

- a) **Natureza do acontecimento;**
b) **Estimativa do efeito financeiro (ou declaração de que tal estimativa não pode ser feita).**

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço que tenham dado lugar a ajustamentos.

16. Imposto sobre o rendimento

Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos

a) O Gasto (rendimento) por impostos correntes

Imposto	2014	2013
IRC do ano	-25.188,32 €	-21.943,98 €

Imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens debitados ou creditados ao capital próprio

Obras Financiadas	Saldo inicial	Amort. Subsidio 2014	Saldo 31-12-2014
CCDR ProAlgarve FDR-162 Estorninhos	133.698,15 €	6.467,04 €	127.231,11 €
CCDR ProAlgarve FDR-164 P.Carvalhoso	215.005,33 €	10.492,56 €	204.512,77 €
QREN POVT E106-Exec.Cond.Furo ao Reserv.Alfarrob.	32.428,42 €	1.026,90 €	31.401,52 €
QREN POVT E102b-Abst.Água/ARD Corte AntºMartins F1	113.934,92 €	4.596,12 €	109.338,80 €
QREN POVT E112-EEARs 1,2 e 3 em Amaro-Gonçalves	84.779,19 €	4.341,84 €	80.437,35 €
QREN POVT E80- Rede ARD Montes e Lagares	76.050,38 €	3.067,80 €	72.982,58 €
QREN POVT E118- Constr.EE+Reservat.+ETAR Currals Fase2	79.778,95 €	2.526,30 €	77.252,65 €
QREN POVT E105- Cond.Elev. Furo/Reserv Estorninhos	23.201,56 €	936,00 €	22.265,56 €
QREN POVT E83-Exc.ARD Campina Santiago Luz1.2	55.220,09 €	2.227,56 €	52.992,53 €
QREN POVT E78-Exc.Redes Agua Resid.Livramento	154.323,50 €	6.225,36 €	148.098,14 €
QREN POVT E93-Exec.Redes ARD Pinheiro-Luz	123.208,83 €	4.970,16 €	118.238,67 €
QREN POVT E111-Prolong.Redes Abast.Agua Corte Peso	32.069,39 €	1.293,72 €	30.775,67 €
QREN POVT E67-Abast.Agua e ARD Rua Pelames Zona1	105.459,03 €	0,00 €	105.459,03 €
QREN POVT E91-Abast.Agua e ARD Rua Pelames Zona2	43.107,35 €	0,00 €	43.107,35 €
QREN POVT E74 - Lig.Redes ARD Atalaia à EE3 AdA	34.499,69 €	1.380,96 €	33.118,73 €
QREN POVT E96 - Remod.Redes ARD Rua José P.Padinha	119.028,83 €	4.756,56 €	114.272,27 €
QREN POVT E66 - Conduta ETAR Luz à Cx 119 REFER	16.636,45 €	665,88 €	15.970,57 €
QREN POVT E114 - Prol.Redes Abast. Agua Sra Saude	36.701,03 €	1.466,64 €	35.234,39 €
QREN POVT E90 - Rede ARD Sitio Palmeira	41.971,68 €	1.680,00 €	40.291,68 €
QREN POVT E89 - Exec. Rede ARD em Stº. Estevão	59.938,50 €	2.399,28 €	57.539,22 €
QREN POVT E88 - Exec. Rede ARD Caminho do Meio	100.749,86 €	3.940,80 €	96.809,06 €
QREN POVT E73 - Exec.Redes Aguas Resid.Arroteia	195.151,41 €	7.559,40 €	187.592,01 €
QREN POVT E115-Proig.Redes ARD+Água MatoSt.Espirito	18.146,69 €	702,96 €	17.443,73 €
QREN POVT E99-Remod.Redes ARD Rua 1ºMaio e Lig. AdA	39.888,03 €	1.545,12 €	38.342,91 €
QREN POVT E72 - Exec.Redes ARD Pinheiro - destaque	46.093,86 €	1.785,48 €	44.308,38 €
QREN POVT E100 - Desvio Conduta ARD ETAR Tavira	37.553,07 €	1.436,16 €	36.116,91 €
QREN POVT E65 - Lig.Redes ARD Pedras d'Rei à AdA	10.012,98 €	1.014,72 €	8.998,26 €
QREN POVT E69 - Lig.EEAR Campo Feira à EARD AdA	55.709,47 €	5.645,12 €	50.064,35 €
QREN POVT E113-Remod.Redes ARD Mato Stº Esp. Marvão Q.Salinas	48.854,32 €	0,00 €	48.854,32 €
QREN POVT E87 - Exec. Rede ARD em Amaro Gonçalves	316.047,37 €	26.969,27 €	289.078,10 €
QREN POVT E120-Exec.Redes Águas + ARD em Cumeada - Concelção	145.373,81 €	0,00 €	145.373,81 €
QREN POVT E92-Exec. Rede ARD Sinagoga (SIN2)	68.225,67 €	0,00 €	68.225,67 €
QREN POVT E108 - Rede Abast.Água Vale João Farto	79.874,19 €	2.529,35 €	77.344,84 €
QREN POVT E97-Ex.Redes ARD na Campina da Luz	63.201,89 €	0,00 €	63.201,89 €
QREN POVT E107-Redes ARD Montes e Lagares (Casas Juntas) Fase 2	137.312,46 €	0,00 €	137.312,46 €
QREN POVT E121 - Rede ARD em Bernardinheiro	250.399,94 €	0,00 €	250.399,94 €
	3.193.636,29 €	113.649,06 €	3.079.987,23 €

Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela (s) taxa (s) de imposto aplicável (eis) e indicação da base pela qual a taxa (s) de imposto aplicável (eis) é (são) calculada (s);ou

b) Reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável

	Base de Imposto		Taxa de Imposto
	2014	2013	2014
Resultado antes de impostos	28.304,39 €	41.931,20 €	
<u>Variações patrimoniais</u>			
Taxa de imposto sobre rendimento	23,0%	25,0%	
	6.510,01 €	10.482,80 €	23,00%
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais			
IRC			
Multas, coimas, juros compensatórios	582,73 €	284,00 €	
Correções Relativas a exercícios anteriores	3.359,74 €	9.868,78 €	
Indemnizações por eventos seguráveis			
Outros	494,02 €	502,46 €	
	4.436,49 €	10.655,24 €	15,67%
<u>Provetos não tributáveis</u>			
Mais-valias contabilísticas			
Excesso da estimativa para impostos	34.941,16 €	44.663,55 €	
	34.941,16 €	44.663,55 €	123,45%
Lucro tributável	-2.200,28 €	7.922,89 €	
Taxa de imposto sobre rendimento	23,0%	25,0%	
Taxa de imposto sobre rendimento	23,0%	25,0%	
Imposto calculado	0,00 €	1.980,72 €	0,00%
Derrama	0,00 €	0,00 €	0,0%
Tributação Autónoma	25.188,32 €	19.963,26 €	89,0%
Imposto sobre o rendimento	25.188,32 €	21.943,98 €	88,99%

Explicação de alterações na taxa (s) de imposto aplicável comparada com o período contabilístico anterior

Ao IRC não foi acrescida Derrama pelo facto do Município de Tavira, em 2014, não ter fixado qualquer taxa de derrama

17. Instrumentos financeiros

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se descritas nas seguintes alíneas do ponto 3.1:

- ✓ Alínea f) – Clientes
- ✓ Alínea h) – Caixa e Bancos
- ✓ Alínea k) – Financiamentos Obtidos
- ✓ Alínea l) – Contas a Pagar
- ✓ Alínea m) – Fornecedores

Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

a) **Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade**

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade são os indicados no quadro seguinte:

Ativos Financeiros	2014	2013
Clientes	721.705,05 €	721.603,95 €
Caixa e depósitos bancários	681.450,60 €	750.229,18 €

Os Clientes decompõem-se da seguinte forma:

Clientes	2014	2013
Clientes gerais	860.274,66 €	604.721,43 €
Estado	10.644,29 €	10.339,94 €
Clientes Caução	-214.820,29 €	-203.611,48 €
Clientes por acréscimo	-3.473,57 €	-66.667,16 €
Clientes partes relacionadas Acionista Público	55.390,27 €	324.335,91 €
Clientes em imparidade	215.554,35 €	482.207,78 €
Clientes perdas imparidade acumuladas	-201.864,66 €	-429.722,47 €
	721.705,05 €	721.603,95 €

O movimento ocorrido na imparidade do exercício relativamente a clientes foi o seguinte:

Imparidade de dívidas a receber	
Reforço do ano	43.488,33 €
Reversões	-32.706,72 €
Imparidades a 31-12-2013	10.781,61 €
Reforço do ano	51.530,86 €
Reversões	-278.212,96 €
Imparidades a 31-12-2014	-226.682,10 €

B
A

b) Instrumentos de capital próprio mensurado ao custo

Não aplicável

c) Compromissos de empréstimo mensurados ao custo menos imparidade

Não aplicável

d) Passivos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados

Não aplicável

e) Passivos financeiros mensurados ao custo

Passivos Financeiros	2014	2013
Passivos não correntes		
Financiamento Obtidos	6.266.010,24 €	7.187.977,67 €
Outras contas a pagar	299.801,94 €	308.773,10 €
Passivos Correntes		
Financiamento Obtidos	380.000,00 €	461.000,00 €
Fornecedores	2.148.787,08 €	2.081.414,06 €
Outras contas a pagar	1.477.300,32 €	610.901,27 €

O detalhe dos financiamentos correntes e não correntes e respetivas condições são os indicados no quadro seguinte:

	2014	2013
Não correntes		
Empréstimo Bancário BCP	2.268.750,00 €	3.025.000,00 €
Condições	Euribor 6m+0,7%	Euribor 6m+0,7%
Empréstimo Bancário BCP	280.000,00 €	
Condições	Euribor 6m+3,675%	
Empréstimo Bancário CA	159.826,84 €	169.636,94 €
Condições	Euribor 6m+1,5%	Euribor 6m+1,5%
Empréstimo Bancário BES	1.492.857,13 €	1.807.142,85 €
Condições	Euribor 3m+2%	Euribor 3m+2%
Suprimentos	1.780.809,60 €	1.780.809,60 €
Condições	Euribor 6m	Euribor 6m
Locações Financeiras	283.766,67 €	405.388,28 €
Condições	Euribor 1m+0,8%	Euribor 1m+0,8%
	Euribor 1m+2,1%	Euribor 1m+2,1%
	Euribor 1m+2,25%	Euribor 1m+2,25%
	Euribor 1m+3%	Euribor 1m+3%
Correntes		
Empréstimo Bancário BCP	0,00 €	
Condições	Euribor 30 d+2,875%	
Empréstimo Bancário BES	380.000,00 €	461.000,00 €
Condições	Euribor 3m+4,5%	Euribor 3m+4,5%

- f) **Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada**

Os Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade são os constantes no quadro da alínea a) deste ponto.

Situações de incumprimento para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço

Não ocorreram situações de incumprimento para os empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço.

Incumprimento, durante o período, dos termos de contratos de empréstimo além dos referidos no parágrafo anterior (divulgar a informação exigida no parágrafo anterior, se tais incumprimentos permitem ao credor exigir pagamento acelerado, a menos que os incumprimentos tenham sido sanados, ou os termos do compromisso renegociados, até à data do balanço)

Não ocorreram situações de incumprimento que permitissem aos credores exigir pagamento acelerado.

Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas

Ganhos e perdas de financiamento	2014	2013
Ganhos		
Juros obtidos	567,81 €	381,44 €
Juros de mora	74.254,81 €	7.156,32 €
Outros	0,41 €	0,00 €
	74.823,03 €	7.537,76 €
Perdas		
Juros de financiamento obtidos	-125.944,51 €	-148.260,30 €
Juros de derivados financeiros	0,00 €	0,00 €
Juros de mora	-31.910,52 €	-45.092,41 €
Comissões e despesas com financiamento	-2.429,94 €	-1.153,00 €
Outros	-3.424,04 €	-3.737,79 €
	-163.709,01 €	-198.243,50 €
	-88.885,98 €	-190.705,74 €

Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros

A quantia de perda por imparidade reconhecida por cada classe de ativo financeiro encontra-se espelhada no quadro da alínea a) do ponto 17.2.

Instrumentos de capital próprio:

Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

O Capital Social Nominal da empresa ascende a 50.000€ e encontra-se totalmente realizado.

Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O Capital Social da Empresa é constituído por 10.000 ações nominativas com valor nominal de 5 € cada.

Reconciliação, para cada classe de ações, entre o número de ações em circulação no início e no fim do período.

Não existem ações em circulação nem ações próprias.

Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão

Não foram efetuados aumentos de capital no período.

Quantias e descrição de outros instrumentos de capital próprio emitidos e a respetiva quantia acumulada à data do balanço

Não foram emitidos outros instrumentos de capital no período.

18. Divulgações exigidas por diplomas legais

Divulgação exigida pelo nº 1 do artº 66 – A do CSC

Natureza e o objetivo comercial das operações não incluídas no balanço e o respetivo impacte financeiro, quando os riscos ou os benefícios resultantes de tais operações sejam relevantes e na medida em que a divulgação de tais riscos ou benefícios seja necessária para efeitos de avaliação da situação financeira da sociedade;

Não existem operações não incluídas no Balanço pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacte financeiro ou riscos e benefícios.

Divulgação exigida pelo nº 2 do artº 66 – A do CSC

Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais, e os honorários totais faturados relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, os honorários totais faturados a título de consultoria fiscal e os honorários totais faturados a título de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria

	2014	2013
Honorários pela Revisão Legal de Contas	7.416,96 €	6.513,48 €

19. Outras informações

Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Estado e Outros entes Públicos	2014	2013
Saldos a Receber		
Impostos sobre Rendimento Coletivo	1.933,49 €	85.873,23 €
Imposto sobre Valor Acrescentado	56.299,52 €	5.547,69 €
Taxa de Recursos Hídricos	55.100,15 €	54.908,94 €
	113.333,16 €	146.329,86 €
Saldos a Pagar		
Impostos sobre Rendimento Coletivo	-25.188,32 €	-21.943,98 €
Retenção Imposto sobre Rendimento	-18.528,88 €	-21.447,69 €
Imposto sobre Valor Acrescentado	0,00 €	-1.433,43 €
Imposto de Selo		
Segurança Social	-56.228,94 €	-75.539,67 €
	-99.946,14 €	-120.364,77 €
	13.387,02 €	25.965,09 €

Diferimentos

A rubrica de gastos a reconhecer descreve-se da seguinte forma:

Diferimentos Ativos	2014	2013
Seguros	125.595,48 €	114.614,48 €
Manutenção e Assistência	1.475,05 €	953,32 €
Stocks	18.315,45 €	24.942,94 €
Outros	0,00 €	0,00 €
	145.385,98 €	140.510,74 €
Diferimentos Passivos	2014	2013
Subsídios à Exploração - POPH	9.987,65 €	20.317,55 €
Subsídios à Exploração - UrbanWater	101.469,00 €	101.469,00 €
Subsídios à Exploração - IEFP	-6.827,95 €	-12.329,14 €
	104.628,70 €	109.457,41 €

Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Fornecimento e Serviços Externos	2014	2013
Subcontratos	1.525.356,05 €	1.463.243,89 €
Trabalhos Especializados	1.085.757,70 €	978.655,67 €
Materiais	34.645,83 €	26.021,45 €
Energia e Fluidos	647.770,10 €	392.749,46 €
Deslocações Estadas e Transporte	9.300,04 €	8.634,46 €
Serviços Diversos	403.917,37 €	389.426,02 €
	3.706.747,09 €	3.258.730,95 €

Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Outros Rendimentos e Ganhos	2014	2013
Recuperação de Gastos		
Ganhos em Imobilizações		
Venda de energia	17.039,75 €	16.884,40 €
Compensação Financeira para limpeza praias	0,00 €	63.744,12 €
Correções relativas exercícios anteriores	34.921,61 €	38.845,00 €
Excesso de estimativa para impostos	19,55 €	5.818,55 €
Indemnizações por sinistro		
Imputação de subsídios para investimento	113.649,07 €	69.816,01 €
Outros	15.488,41 €	23.923,95 €
	181.118,39 €	219.032,03 €

Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

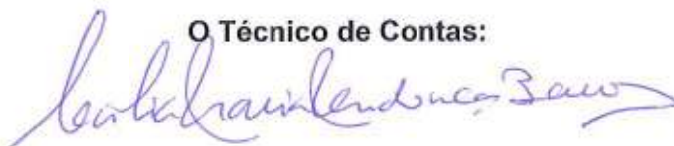
Outros Gastos e Perdas	2014	2013
Impostos	117.071,85 €	92.481,37 €
Gastos e perdas em Imobilizações	567,20 €	502,46 €
Dividas Incobráveis		
Multas e outras penalidades	582,73 €	284,00 €
Correções relativas exercícios anteriores	3.359,74 €	9.868,78 €
Donativos	50,00 €	
Quotizações	77,50 €	
Indemnizações por sinistro	820,23 €	2.178,49 €
Insuficiência de estimativa		
Outros	0,04 €	4.419,96 €
	122.529,29 €	109.735,06 €

Litígios e Contingências

Existem situações latentes para a empresa, decorrentes de ações interpostas pelo fornecedor Águas do Algarve cujo desfecho não é conhecido à data. A empresa tem constituída uma provisão baseada na estimativa de uma eventual assunção de responsabilidade futura. Caso todos os processos bem como o em recurso tenham uma decisão desfavorável representa um efeito negativo total de 3.3 M euros, para os quais existe uma provisão constituída de 0.65 M euros.

Tavira, 20 de Março de 2015

O Técnico de Contas:

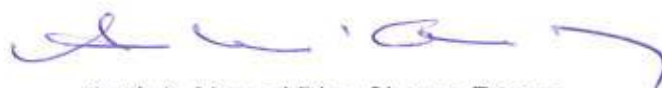


Cecília Maria Mendonça Barros

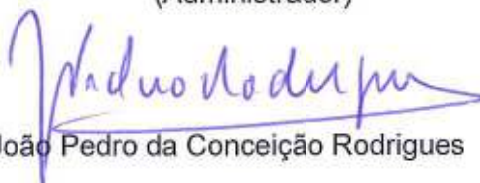
O Conselho de Administração



Jaime Luís Fernandes Costa
(Presidente)



António Manuel Dias Chaves Ramos
(Administrador)



João Pedro da Conceição Rodrigues
(Administrador)

[Handwritten marks]

[Handwritten mark]

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

[Faint handwritten text]



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Sócios:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **Tavirverde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa através do contacto regular com a administração, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução dos negócios, os problemas e perspectivas da Sociedade. Igualmente o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas, das Alterações no Capital Próprio, os Fluxos de Caixa e o respectivo Anexo estão organizados conforme as disposições legais.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

Referimos como parte integrante deste parecer a Certificação Legal das Contas, emitida nesta data, sem reservas nem ênfases.

2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2014, bem como a proposta da aplicação de resultados.

Tavira, 26 de Março de 2015

O Fiscal Único
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC, Lda^a

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:
(João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587)

Sede: Largo Alberto Sampaio, 3 A – 2975-007 Linda-a-Velha – Tel. 214 146 210 – Fax 214 146 219
Delegação Algarve: Rua Dr. José de Matos, n.º 19 – 8000-503 Faro – Tel. 289 894 949 – Fax 289 894 946
Delegação Alentejo: Rua 5 de Outubro, n.º 43 – 2.º – 7300 – 133 Portulegre – Tel. 245 609 358 – Fax 245 309 030
Delegação Açores: Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 – 9900 – 037 Horta – Tel. 292 392 601 – Fax 292 392 601
SROC n.º 64 – CS 6.000 Euros – C.B.C. Cascais – Matrícula/NIF n.º 502 215 399 – Inscrição n.º 4737 m CMVM – www.ipmcc.pt



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Taviraverde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 14.728.070 euros e um total de capital próprio de 3.293.166 euros, incluindo um resultado líquido de 3.116 euros), a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos resultados por natureza e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo correspondente.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

ly



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. Os registos contabilísticos relativos ao fornecedor Águas do Algarve apresentam uma diferença por defeito de 3.372 mil euros, em relação ao saldo relevado nas contas do fornecedor, diferença referente ao custo de consumos mínimos de tratamento de efluentes (incluindo juros de mora). Do diferendo, cerca de 3.273 mil euros estão reclamados judicialmente, estando constituída uma provisão no montante de 655 mil euros para fazer face aos eventuais efeitos de um desfecho desfavorável dos processos judiciais em curso. Não é exequível estimar ou prever o desfecho final desses processos judiciais em curso pelo que não estamos em condições de avaliar se a provisão constituída é suficiente para fazer face aos valores susceptíveis de virem a ser pagos ao fornecedor.

Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Taviraverde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M.** em 31 de Dezembro de 2014, a alteração dos seus capitais próprios, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Tavira, 26 de Março de 2015

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

Sede: Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2975-007 Linda-a-Velha - Tel. 214 146 210 - Fax 214 146 219
Delegação Algarve: Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro - Tel. 289 894 949 - Fax 289 894 946
Delegação Alentejo: Rua 5 de Outubro, n.º 43 - 2.º - 7300 - 133 Portalegre - Tel. 245 609 358 - Fax 245 309 030
Delegação Açores: Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900 - 037 Horta - Tel. 292 392 601 - Fax 292 392 601
SROC - n.º 64 - CS 6.000 Euros - C.R.C. Casais - Matrícula/NIF n.º 502 215 399 - Inscrição n.º 4737 no CMVM - www.iproc.pt

